● NUNO MIGUEL SIMAS
JORNALISTA



O Sporting somou o sexto jogo consecutivo no novo ano sem ganhar, em mais uma exibição frouxa da formação orientada por Domingos Paciência.

O resultado até acaba por ser lisonjeiro para o Sporting, que teve em Rui Patrício a grande muralha, impedindo o Olhanense de ganhar o jogo, com três enormes defesas na segunda parte, duas delas a negar golo a Wilson Eduardo, curiosamente um jogador emprestado pelos leões que já tinha marcado no jogo da 1ª volta – empate a um golo em Alvalade.

Sentiu-se muita descrença na equipa do Sporting, a jogar sobre brasas, com os jogadores a não revelarem grande predisposição para terem a bola nos pés.

Sem Elias castigado e com Schaars a lesionar-se no aquecimento, Domingos apostou por um meio-campo demasiado conservador: Carriço e Renato Neto nunca deram fluidez ao jogo no meio-campo e só Carrillo levava improvisação ao jogo leonino. O peruano foi uma faísca numa equipa de pólvora seca, na qual reinou a anarquia em muitos momentos. O Olhanense acabou por ser mais perigoso e sobretudo na segunda parte galvanizou-se a ponto de criar as melhores situações de golo, enquanto o Sporting denunciava problemas antigos de falta de mecanização e sem jogo de equipa, nem uma referência na área – Ribas e Rubio começaram o jogo no banco e o segundo só entrou já depois da hora de jogo, quando o jogo já estava a ser dominado pelos algarvios apesar de Polga e Jeffrén também terem tido oportunidades.

Leões foram alcançados pelo Marítimo no quarto lugar

O Sporting foi-se apagando com o tempo, sem encontrar soluções, a não ser em iniciativas de Carrillo e Matías Fernández que foram oásis num deserto. O leão está sem fé. ■



Carmen Leite da Silva, 43 anos, e a pequena Leonor chocaram com carrinha na A29

● **FRANCISCO MANUEL/ / NELSON RODRIGUES** TEXTOS
MANUEL VITORIANO FOTOS

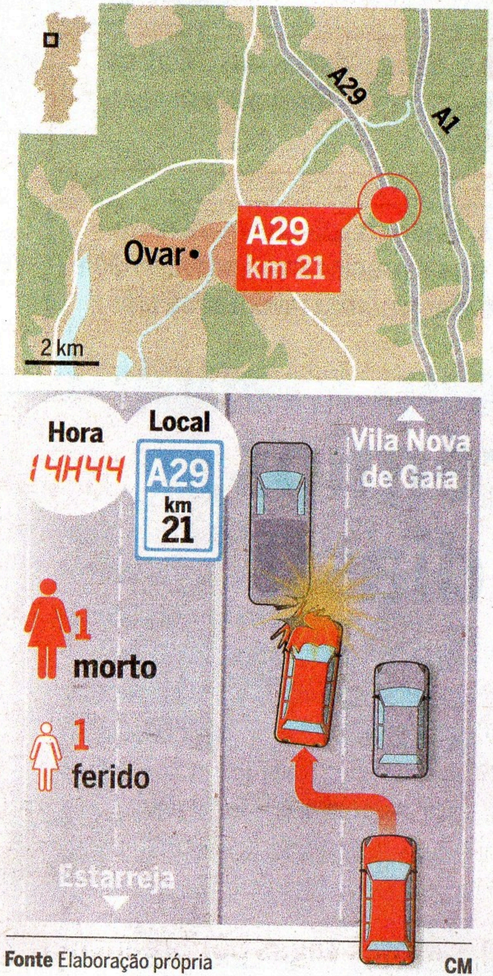
Leonor, de nove anos, seguia no carro com a mãe, a advogada Carmen Lucena de Vale Leite da Silva, na zona de Ovar da A29, que liga Aveiro ao Porto, quando ultrapassaram um ligeiro e se mantiveram na esquerda, ao início da tarde de ontem. Depois não há explicação para o facto de a mulher, 43 anos, ter chocado violentamente com a carrinha da empresa Monsegur, que estava devidamente sinalizada e fazia marcações do pavimento.

A condutora teve morte imediata e a menina, em choque, percebeu que nada havia a fazer. Estava presa na cadeira de retenção, no banco de trás, e foram os bombeiros que a socorreram. "A menina estava consciente, mas em estado de choque e com suspeitas de várias lesões graves", disse ao **CM** fonte dos bombeiros. "A criança chorava muito e chamava insistentemente pela mãe", segundo uma testemunha.

"Chorava muito e chamava pela mãe"
Testemunha

A preocupação era Leonor. Carmen não tinha sinais vitais. "Quando chegámos tinha falecido. A prioridade foi para a menina e depois desencarcerámos a vítima mortal, para não chocar mais a criança", disse ao **CM** José Paulo, adjunto do comando dos bombeiros de Ovar. Leonor foi levada para o Hospital de São João, no Porto, em estado grave. O funcionário da empresa Monsegur, 29 anos, sofreu ferimentos ligeiros. ■

Choque brutal



Fonte Elaboração própria — **CM**



Vítimas foram desencarceradas e menor retirada de helicóptero

Tragédia deixa família em choque

● O acidente ocorreu às 14h44 de ontem, no sentido Sul-Norte, entre o nó de Ovar Sul e a estação de Serviço. Carmen Leite da Silva não evitou a carrinha de caixa aberta, que seguia atrás de uma máquina que procedia à marcação da via na esquerda.

Ontem, os familiares da advogada falecida estavam em choque. Em Azurva, os pais de Carmen receberam a notícia ao final da tarde. Quanto ao marido, também advogado, estava recolhido. O escritório onde ambos trabalhavam estava fechado. ■

Ana Gomes Ferreira

O Presidente sírio, Bashar al-Assad, acusou ontem alguns países – não disse quais – de estarem a financiar a oposição. "O Estado e a sociedade sírios são alvos de grupos terroristas armados que recebem ajuda financeira e armamento de países estrangeiros que querem desestabilizar o país e impedir que se encontre uma solução" para a crise, disse, citado pela agência oficial Sana.

As declarações coincidiram com a presença em Damasco do presidente da comissão parlamentar russa para os direitos humanos, Alexei Pouchkov, que foi à Síria confirmar o apoio do seu país a Assad. Pouchkov disse que o Governo de Moscovo apoia as "reformas iniciadas" por Assad – também não indicou quais – e disse que a estabilidade na Síria é essencial para o Médio Oriente "e para o Mundo".

A Rússia foi o segundo dos três grandes aliados de Assad a marcar presença em Damasco por estes dias. No sábado estivera na capital síria um enviado de Pequim, e ontem chegou ao porto de Tartus uma frota de guerra iraniana. A Rússia e a China vetaram uma resolução no Conselho de Segurança das Nações Unidas que preconizava a saída de Assad do poder e a criação de um governo de unidade nacional transitório.



Um membro da oposição armada

Na edição de ontem do jornal chinês *Diário do Povo*, um artigo de primeira página, citado pela Reuters, acusava o Ocidente de estar a impulsionar a guerra civil na Síria. O texto, assinado por Qu King, identificado como especialista em política internacional, dizia que a saída de Assad iniciará "uma guerra civil e não haverá forma de evitarmos uma intervenção armada estrangeira".

Há quase um ano que os sírios se revoltaram contra o regime de Assad. Fizeram-no, primeiro, em manifestações pacíficas, que foram reprimidas pela força. No último trimestre de 2011, grupos armados de oposição juntaram-se à revolta e foi constituído um Exército de Libertação da Síria. Segundo a ONU, o conflito já matou perto de seis mil pessoas.

No dia em que os representantes chineses estiveram em Damasco assistiu-se à maior manifestação anti-Assad realizada na capital – os manifestantes gritaram palavras de ordem contra o Presidente e contra a forma como chegou ao poder (herdou o cargo do pai, Hafez al-Assad). Para evitar um segundo protesto, as autoridades encerraram, no domingo, o bairro de Mezze, onde no sábado morreu uma pessoa, vítima dos disparos das forças governamentais. De acordo com os grupos de oposição, 15 carrinhas *pick-up* com soldados armados seguiram de perto o funeral.

Ontem, as ruas da cidade eram patrulhadas enquanto membros da milícia Shabbihaa (liderada por Maher al-Assad, irmão de Bashar) realizavam buscas porta a porta. "Quem anda na rua arrisca-se a ser preso. O bairro está calmo e até as lojas mais populares estão vazias", disse à Reuters um activista de Mezze, Moaz al-Shami.

Um cenário idêntico ao da cidade de Hama, que na semana passada foi alvo de intensos bombardeamentos. De acordo com a televisão Al-Arabyia, as tropas e as milícias governamentais fecharam os bairros da cidade, isolando-os uns dos outros. "Hama está isolada. Não há linhas telefónicas, os telemóveis não funcionam, não há Internet. Decorrem buscas casa a casa e estão a ser feitas prisões", disse um membro da oposição.

Antena 3 não quer ser uma estação de música portuguesa

Margarida Gomes

Profissionais entregaram documento em que apontam caminhos para pensar a rádio de serviço público

Os trabalhadores da Antena 3 querem contribuir para um debate alargado em torno da influência fundamental de serviço público de rádio e, nesse sentido, prepararam um documento estratégico com dez temas que ajudam a definir os princípios orientadores de um canal jovem de serviço público radiofónico.

O texto, subscrito por 19 profissionais, foi entregue ontem em simultâneo ao director de programas, Rui Pego, e à Comissão de Trabalhadores da RTP. Apreensivos com os "ataques sucessivos ao papel estruturante que o serviço público desempenha no meio rádio, nomeadamente quanto ao papel essencial que a Antena 3 assegura (...) na divulgação de toda a música nova de qualidade, seja ela nacional ou estrangeira", os profissionais da 3 entendem que deve haver uma aposta numa "programação que vá ao encontro do seu público-alvo (20-45 anos), na multiplicidade de propostas culturais e musicais, valorizando a educação e o conhecimento, acompanhando as novas tendências da cultura urbana". "A Antena 3 deve empenhar-se na criação de novos projectos dos seus profissionais e assumindo-se como catalisador na descoberta de talentos, procurando ser o espelho criativo do tempo presente e desenhar as tendências futuras".

Henrique Amaro, realizador, disse ao PÚBLICO que os trabalhadores discordam do relatório sobre o serviço público de rádio e televisão elaborado pelo grupo presidido por João Duque, que defende a criação de um canal predominantemente consagrado à música e cultura portuguesas. "Não podemos concordar com esse totalitarismo, porque isso seria quase como que guetificar os próprios artistas", afirmou. "A nova música portuguesa deve ser, predominantemente, o motor de divulgação do serviço público prestado pela Antena 3, cumprindo uma quota de *airplay* de pelo menos 50%."

Adelino Oliveira e funcionária foram ameaçados de morte e trancados na casa de banho

● JOÃO TAVARES

Acabado de chegar ao restaurante Sol da Graça, em pleno bairro da Graça, Lisboa, Adelino Oliveira começou por cumprir o ritual de sempre. Tirou um café antes de preparar o espaço para servir almoços. Mas, nesse momento, a meio da manhã de sábado, acabou interrompido pelo cano de uma pistola colado à cabeça – com um homem a gritar-lhe que era um assalto. Foi ameaçado de morte e trancado na casa de banho.

Em poucos minutos, um casal de assaltantes fugiu com cerca de mil euros, deixando para trás Adelino, 53 anos, e uma funcionária que também foi sequestrada. O ataque violento ocorreu às 11h20, altura em que o proprietário do restaurante se encontrava atrás do balcão. A empregada tinha ido abrir as portas e começara a montar as mesas.

O casal de assaltantes, com cerca de 30 anos, sotaque brasileiro, entrou em silêncio. Rapidamente o homem encostou a pistola à cabeça de Adelino Oliveira, enquanto a mulher apanhou uma faca de serrilha de cortar o pão e encostou-a ao pescoço da empregada, 22 anos.

"Senti uma pistola na cabeça e disseram-me que era um assalto, mas eu pensava que era um amigo meu na brincadeira. Só percebi que era a sério, e foi terrível, quando me apercebi do sotaque. Ele só me dizia para eu não levantar as mãos ou dava-me um tiro – e só perguntava pelo cofre", recorda ao **CM** o dono do restaurante. "Olhei para a funcionária e ela tinha uma faca no pescoço".

As vítimas foram então levadas para uma pequena despensa do restaurante. "Eles pegaram numa caixa com 100 euros em moedas do tabaco e, quando já se iam embora, a rapariga insistiu em ver ainda uma pasta, onde estavam quase 900 euros".

"Depois fecharam-nos na casa de banho e disseram que disparavam se saíssemos dali. A PJ investiga o roubo armado. ■



BRUNO COLAÇO

Adelino Oliveira estava a tirar um café quando foi atacado pelas costas e pensou ser brincadeira

PORMENORES

MULHER DEIXA FACA
A mulher assaltante deixou ficar no restaurante a faca que usou para ameaçar a empregada. A arma está com a PJ.

VISITA NO DIA ANTERIOR
Segundo o proprietário, os ladrões estiveram três vezes no espaço na véspera.

"Avisou-me para não me mexer ou levava tiro"
Adelino Oliveira

BCP cria Conselho Estratégico para a Internacionalização

Santos Ferreira vai presidir a um órgão que visa dar uma dimensão "multi-geográfica" ao BCP. A nova equipa, com António Monteiro como 'charmain' e Amado como executivo, deverá ser conhecida nos próximos dias.

António Costa e Maria Ana Barroso
antonio.costa@economico.pt



Santos Ferreira está à frente do BCP desde 2008, altura em que abandonou a liderança da CGD.

Paulo Alexandre Coelho

O processo de mudanças no Millennium bcp está em curso: Carlos Santos Ferreira, que está de saída da presidência do Conselho de Administração Executivo do BCP, vai liderar o novo 'Conselho Estratégico para a Internacionalização", órgão a ser criado no âmbito da restruturação do modelo de governação do banco.

Segundo apurou o Diário Económico, pelo menos três dos actuais elementos do Conselho Geral e de Supervisão (CGS) vão transitar para esta nova estrutura. São eles Daniel Bessa, Leonor Beleza e Álvaro Barreto. E é possível que as transferências entre estas duas estruturas não se fiquem por aqui. O objectivo dos accionistas de referência, particularmente da Sonangol, que tem cerca de 15% do banco, é assegurar que este novo órgão venha a ser a expressão de um banco "multi-geográfico", com membros portugueses, angolanos e brasileiros, confidenciou ao Económico uma fonte accionista.

A Assembleia Geral extraordinária, a 27 ou 28 de Fevereiro, deverá votar, para além do recurso à ajuda do Estado, uma proposta de alteração do modelo de 'governance' do BCP, que deixará o actual modelo dualista para adoptar o desenho que têm boa parte das cotadas em Portugal, ou seja, um modelo monista. Com o novo modelo, o banco deixa de ter um CGS e um conselho de administração executivo para passar a ter um conselho de administração, do qual emana uma comissão executiva. Além do referido órgão consultivo para a internacionalização.

No entanto, não se conhece ainda a dimensão que terão todos estas estruturas e tão pouco o seu desenho final, o que condicionará certamente as realocações de responsáveis do banco.

O novo conselho de administração, já se sabe, será presidido por António Monteiro, que é presidente do CGS, e por Nuno Amado como presidente executivo. Outros membros do CGS, como são os casos de João Loureiro e José Xavier de Basto - que hoje integram também a comissão para as matérias financeiras do BCP - deverão transitar para a nova administração, com a competência da auditoria.

Certa é, hoje, a saída de António Ramalho da vice-presidência executiva do Millennium bcp. Já Vítor Fernandes, o outro vice-presidente, poderá continuar no banco. A ideia de Nuno Amado é aproveitar os recursos internos do banco, até para garantir uma transição pacífica. E, neste aspecto, a Sonangol está alinhada com Amado, que, segundo um comunicado emitido ontem pelo BCP ao mercado, já aceitou formalmente o convite que lhe foi dirigido por accionistas do banco. Neste sentido, os administradores Miguel Maya e Iglésias Soares deverão permanecer na equipa executiva do Millennium bcp.

Como o Diário Económico avançou na edição de ontem, Nuno Amado convidou Miguel Bragança, chief financial officer (CFO) do Santander Totta, para o acompanhar na administração do BCP, e terá também ontem convidado formalmente Jorge Tomé, administrador da Caixa, pra a nova equipa. Mas, até ao fecho desta edição, ainda não eram conhecidas as respostas. De qualquer forma, a intenção dos accionistas de referência do BCP, e do próprio Nuno Amado, é ter a equipa fechada durante esta semana, para garantir a divulgação da lista final no próximo dia 2 de Fevereiro. ■

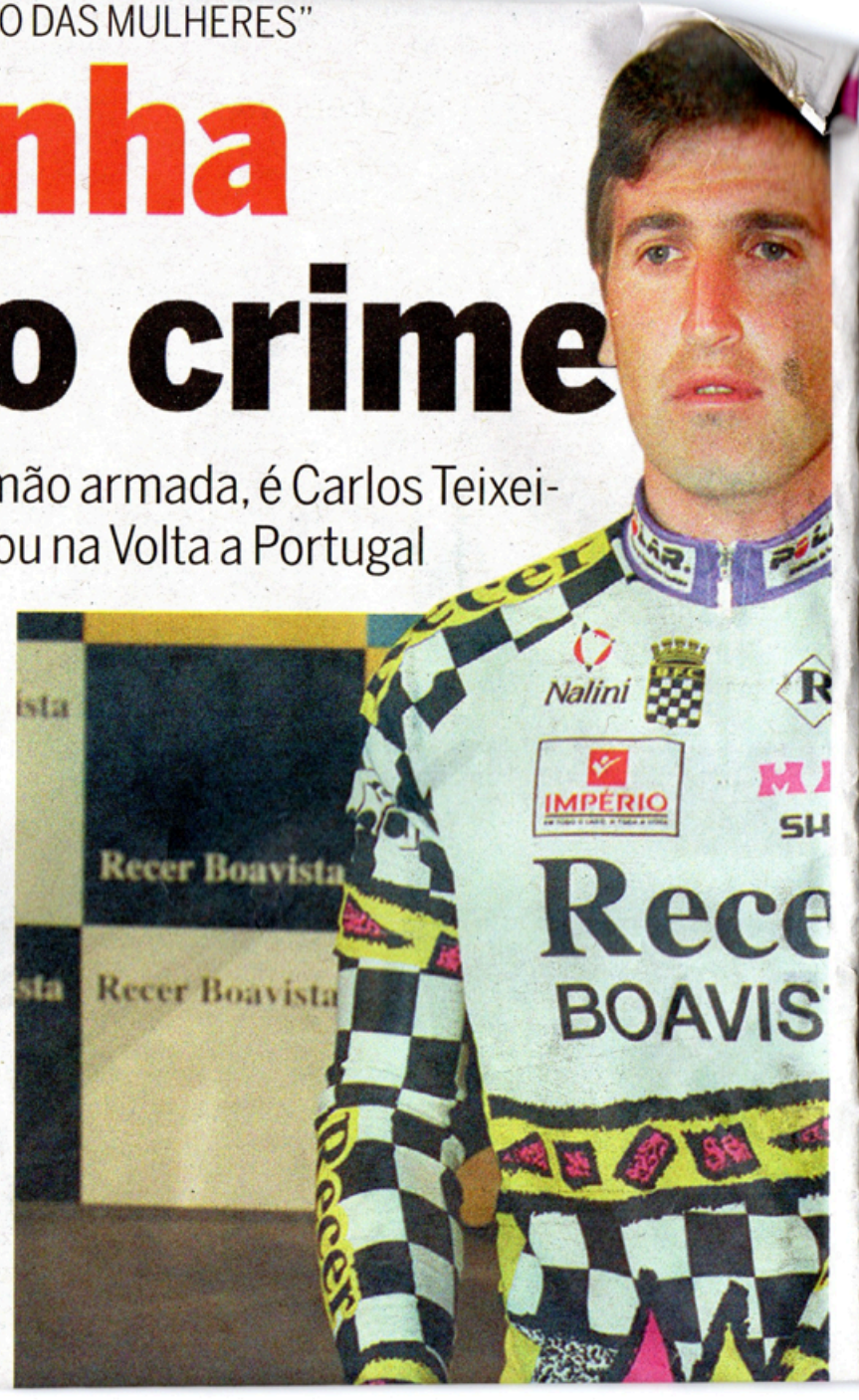
Carlos Santos Ferreira abdica de indemnização

O ainda presidente do Conselho de Administração Executivo do BCP vai abandonar as actuais funções sem receber qualquer contrapartida financeira em troca, sabe o Diário Económico. Carlos Santos Ferreira, que continuará no banco, agora como responsável pelo Conselho Estratégico para a Internacionalização, não quer receber qualquer compensação por abandonar o cargo de presidente executivo muito antes do termo do mandato. Neste cargo, o gestor, actualmente com 62 anos de idade, recebia do BCP, por ano, cerca de 647 mil euros. **A.C.**

ESCÂNDALO ■ EX-TREINADOR E AMIGOS FALAM EM DÍVIDAS E "VÍCIO DAS MULHERES"

Rei da montanha nas malhas do crime

■ O solitário que assaltou 20 bancos na Grande Lisboa, à mão armada, é Carlos Teixeira, ex-campeão de ciclismo do Boavista FC, que se destacou na Volta a Portugal



● HENRIQUE MACHADO/ FILIPE ANTÓNIO FERREIRA/ NELSON RODRIGUES

As dívidas acumuladas e o "vício das mulheres", dizem os amigos, levaram Carlos Teixeira dos picos das montanhas, onde ganhou o estatuto de rei na Volta a Portugal de 1996, até aos calabouços da Zona Prisional da Judiciária, na última quarta-feira. O solitário que assaltou à mão armada 20 bancos na Grande Lisboa, é, afinal, um famoso ciclista do Boavista FC, que até 2002 'só' caíra, por duas vezes, nas malhas do doping.

"Gastava tudo o que ganhava com ele e com os outros", recorda ao **CM** o ex-treinador da equipa de ciclismo do Boavista FC, José Santos. E os amigos próximos, entre eles o ex-ciclista Raul Matias, referem que Carlos Teixeira era "muito influenciável. Ele ficou assim desde a morte do irmão [década de 90]. Tornou-se uma pessoa vaga. E quando começou no negócio da electrónica tudo descambou. Ainda me deve dinheiro", diz. Mas apesar dos inúmeros cheques sem cobertura passados, entre os amigos não lhe eram conhecidos problemas com a Justiça.

Agora, 'Ray-Ban', alcunha que os inspectores da Unidade de Contra-Terrorismo da Polícia Judiciária puseram ao assaltante, de 42 anos, por atacar sempre com os óculos de marca, enfrenta mais do que o Conselho Nacional de Antidopagem: até 15 anos por cada um dos 20 bancos que invadiu de pistola em punho, de 1 de Abril de 2011, em Oeiras, a 25 de Janeiro deste ano, na Parede **(ver mapa)**. Arrisca pena máxima: 25 anos de cadeia.

Inspectores da Judiciária puseram-lhe a alcunha de 'Ray-Ban'

O ex-ciclista, que até há uma semana era comercial de uma empresa de telecomunicações e que vivia em Cascais, está agora em prisão preventiva. Confessou que queria dinheiro para abrir o seu próprio negócio e somava várias dívidas.

"Eu sabia que ele tinha dificuldades financeiras. E a mulher com quem ele andava contribuiu para a desgraça, mas não esperava isto", diz Matias. Joaquim Gomes, ex-colega de pelotão de Teixeira e o actual director da Volta a Portugal, diz: "Ninguém adivinhava que ele podia fazer uma coisa destas. Como pessoa tinha argumentos para não ter necessidade de o fazer". ■

Algumas das medidas foram concretizadas até ao final de 2011, como previsto, mas a maioria foi adiada por alguns meses ou um ano

Mariana Oliveira

A *troika* deu mais alguns meses ao Ministério da Justiça para este concretizar uma parte substancial do programa de reformas acordadas com o Estado português, em Maio do ano passado, quando ainda estava em funções o anterior Governo socialista, liderado por José Sócrates. É essa a conclusão que se pode retirar da comparação entre a primeira versão do Memorando de Entendimento e as duas revisões, uma feita em Setembro e a última em Dezembro. Algumas das medidas mais controversas deste programa devem estar hoje em análise na cerimónia oficial de abertura do ano judicial, que ocorre ao início da tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, em Lisboa.

Isso mesmo é reconhecido pelo gabinete da actual ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, que fala da necessidade de ajustar o acordo (assinado com o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu) ao programa do novo Executivo. "O Ministério da Justiça tem apresentado medidas por antecipação em relação aos prazos inicialmente previstos e renegociou o conteúdo de outras para as ajustar ao programa do Governo", afirma o ministério num comentário feito a pedido do PÚBLICO. E acrescenta: "Nas duas revisões [do Memorando] que já se realizaram, o Ministério da Justiça foi sempre muito elogiado pelo trabalho desenvolvido."

Algumas das medidas foram concretizadas dentro do prazo previsto, mas uma grande parte foi recalendarizada, tendo sido adiada por alguns meses ou mesmo até um ano (**ver quadro ao lado**). Exemplo disso é o alargamento do mapa judiciário, que arrancou em Abril de 2009 em três comarcas-piloto e até ao final do ano passado deveria ter incluído mais duas comarcas no novo modelo de gestão dos tribunais, que previa 39 comarcas em vez das 308 existentes no modelo que ainda hoje vigora. O mapa lançado pelos socialistas foi posto de parte pelo actual Governo, que a semana passada entregou aos operadores judiciários a proposta do novo mapa judiciário, que prevê a criação de 20 comarcas judiciais e o encerramento de 47 tribunais.

Na segunda revisão do Memorando, assinada em Dezembro, desaparece a referência às comarcas-piloto e surge um calendário diferente do acertado em Maio. A 9 de Dezembro acordou-se que a apresentação da nova proposta do mapa judiciário deveria acontecer até ao final deste mês, como ocorreu, definindo-se Setembro como data-limite para submeter ao Parlamento a proposta final do mapa judiciário, que vai ser agora discutido com os diversos parceiros.

Apesar de recente, a proposta da Direcção-Geral da Administração da Justiça do novo mapa parece estar a suscitar críticas. O bastonário da Ordem dos Advogados, Marinho Pinto, não esconde a discordância com o encerramento de tribunais com menos de 250 processos pendentes, a maioria localizado no interior do país. "Os tribunais têm que estar por todo o país", insiste Marinho Pinto, que lamenta a visão economicista da Justiça que a *troika* veio reforçar. "A Justiça não é um bem de mercado que possa estar sujeito às flutuações da oferta e da procura", defende o bastonário, antecipando um pouco do seu discurso de hoje, na cerimónia de abertura do novo ano judicial.

Bastante mais prudente o presidente da Associação Sindical dos Juízes Portugueses, António Martins, prefere salientar que a proposta apresentada pelo Ministério da Justiça ainda é apenas "uma folha de ensaio", uma expressão usada no próprio documento entregue aos operadores judiciais. António Martins considera normal a alteração de algumas metas. "Com um novo Governo é normal que existam ajustamentos", considera, completando que na mesa das negociações "tem imperado o bom senso". "Não será seguramente na área da Justiça que irá haver incumprimento ao que foi acordado com a *troika*", afirma o juiz desembargador. E remata: "O Governo tem todas as condições, nesta área, para cumprir o que foi acordado."

● **MAGALI PINTO** TEXTOS
BRUNO COLAÇO FOTOS

Lágrimas nos olhos, Cecília Delgado não suportou a emoção ao ver fotografias do filho, Ivo, ontem de manhã no Tribunal de Torres Vedras: "Fazes-me tanta falta." A juíza Maria Domingas parou a sessão de julgamento do 'Rei Ghob', por instantes, devido ao choro da mulher.

A mãe do jovem de 18 anos, uma das vítimas de Francisco Leitão, acusado de quatro homicídios na zona da Lourinhã, entre 2008 e 2010, diz que o filho já pensava, em Julho de 2008, deixar o 'castelo' de Carqueja, onde vivia com o suspeito, "quando ele o matou". "Ele visitava-me todas as semanas. Nos últimos tempos, até trouxe a roupa para nossa casa porque queria vir para junto de nós. Depois ele ['Rei Ghob'] matou-o e o meu filho nunca mais apareceu", disse.

"Ele levantou a camisola e tinha marca de paulada"
Cecília Delgado

"Uma vez, num dia em que estava muito calor, ele tirou a camisola à minha frente e vi que tinha a marca de uma paulada nas costas. Perguntei-lhe o que era aquilo e ele respondeu que havia coisas que era melhor eu não saber", continuou a mãe de Ivo.

Cecília Delgado diz ter sido enganada mais de dois anos por Francisco Leitão, que lhe garantiu sempre que o filho desaparecido estava a trabalhar em Espanha. "Ele aproveitou-se de nós, demos-lhe dinheiro e comida. Pensávamos que era para o Ivo", disse, desgostosa.

"Ainda por cima, tinha pessoas que o ajudavam a alimentar a mentira, o 'João da Rulote', a mulher e o Tó". Este último, militar da GNR na Lourinhã, disse aos pais ter visto Ivo a passear na zona. "Fiquei tão contente. Pensei que ele estivesse vivo", disse. Foram ainda ouvidos os pais de Joana Correia, a última vítima. O julgamento prossegue hoje. ■



■ Dezenas de pessoas quisera
pais de duas das vítimas prest

Salários dos banqueiros passados "a pente fino" a partir de hoje

As novas regras do Banco de Portugal foram ontem conhecidas e aplicam-se já às contas de 2011.

Maria Ana Barroso
maria.barroso@economico.pt

Os salários pagos pelos bancos aos seus gestores vão passar a ser escrutinados ao pormenor. Entram hoje em vigor as novas regras sobre a remuneração no sector bancário que vão obrigar a critérios mais rigorosos e a maior transparência na divulgação da política salarial de cada instituição. O aviso do Banco de Portugal, publicado ontem em Diário da República, entra hoje em vigor e, na parte que diz respeito à informação a divulgar sobre a política remuneratória, vai já aplicar-se às contas de 2011, que ainda estão a ser fechadas pelos bancos.

O aviso 10/2011 surge no seguimento das directrizes europeias definidas em 2010 destinadas a travar políticas de remuneração que incentivem os gestores a assumir riscos injustificados que possam, no limite, pôr em causa a própria instituição. Procura-se assim dar seguimento a algumas das lições tiradas da crise financeira.

> A política de remuneração deve ser "adequada e proporcional à dimensão, organização interna, natureza, âmbito e complexidade da actividade da instituição", explica o aviso do Banco de Portugal ontem publicado.

Para além da componente da divulgação de informação, o Banco de Portugal define os critérios que os bancos terão obrigatoriamente de ter em conta nas suas políticas salariais. Os detalhes são muitos mas entre as novas exigências está o facto de a política de remuneração dever ser "adequada e proporcional à dimensão, organização interna, natureza, âmbito e complexidade da actividade da instituição".

O aviso obriga à constituição de uma comissão de remunerações todos os bancos ou empresas de investimento que tenham mais de 1.500 colaboradores, custos anuais com salários dos trabalhadores de mais de 15 milhões de euros ou custos com a administração e órgãos de fiscalização de mais de um milhões, entre outros critérios.

Quando a remuneração concedida inclui, na parte variável, a atribuição de 'stock options', os administradores devem, até ao fim dos seus mandatos, "manter as acções da instituição (...) até ao limite mínimo de duas vezes o valor da remuneração total anual".

Um ponto importante neste aviso é o facto de os colaboradores 'visados' em termos de divulgação das suas remunerações não serem apenas os membros dos órgãos de administração e de fiscalização. Também os que, não o sendo, têm funções "com responsabilidade na assunção de riscos por conta da instituição", os que, pelo seu salário total, estão no mesmo escalão remuneratório que a administração ou fiscalização do banco, assim como os que exercem funções de controlo interno estão incluídos. ■

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

- As novas regras abrangem os membros dos órgãos de administração e fiscalização
- Colaboradores que desempenhem funções "com responsabilidade na assunção de riscos por conta da instituição ou dos seus clientes" também estão abrangidos.
- O mesmo acontece aos trabalhadores cuja remuneração total "os coloque no mesmo escalão de remuneração que os membros dos órgãos de administração ou fiscalização"
- Funcionários que exerçam funções de controlo interno também estão incluídos.

Sindicatos da polícia sondados há meses pelo MAI sobre substituição do director nacional

Mariana Oliveira

Críticas de Guedes da Silva numa entrevista ontem à RTP foram a gota que fez transbordar o copo

Vários sindicatos da PSP foram sondados nos últimos meses por elementos do Ministério da Administração Interna (MAI), liderado desde Junho passado por Miguel Macedo, sobre o candidato ideal para substituir o superintendente Guilherme Guedes da Silva, até ontem director nacional da PSP, que foi exonerado pelo ministro a par dos restantes três elementos da sua direcção.

Curiosamente e apesar ter falado ontem no programa da RTP *Prós e Contras* de "uma nova etapa" na vida desta polícia, o social-democrata Miguel Macedo nomeou, para substituir Guedes da Silva, um dos seus três directores nacionais adjuntos, Paulo Valente Gomes, o mais antigo superintendente na PSP, com excepção do seu antecessor.

A demissão foi formalizada num encontro que se realizou ontem, ao fim da tarde, no MAI, em Lisboa. Guedes da Silva tinha assumido o cargo em Março de 2011, em substituição do superintendente Oliveira Pereira, que se reformou nesse altura. Tanto Guedes da Silva como Paulo Valente Gomes foram escolhidos por Oliveira Pereira, nomeado no início de 2008 director nacional da PSP pelo ministro Administração Interna do Governo socialista, Rui Pereira.

O novo director é mestre em Direito e Gestão da Segurança, por uma universidade francesa, e até agora era director nacional adjunto para a Unidade Orgânica de Recursos Humanos. Foi também director do Instituto Superior de Ciênciais Policiais e de Segurança Interna e foi o primeiro classificado do primeiro curso de oficiais da



Guilherme Guedes da Silva

então Escola Nacional de Polícia.

O Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia (SNOP) saudou a nomeação do novo director nacional da PSP, considerando que é "um marco histórico" e "o início de uma nova era" para aquela força, pelo facto de passar a ser dirigida por um oficial de polícia e não por um militar.

Já o presidente da Associação Sócio-Profissional da Polícia (ASPP), Paulo Rodrigues, diz que a substituição de Guedes da Silva era uma questão de tempo, mas salienta que não irá alterar nada na PSP, uma vez que o mal estar nesta polícia relaciona-se com a falta de recursos materiais e com o estatuto profissional, temas que dependem directamente do MAI.

O ex-director nacional fez ontem declarações no *Jornal da Tarde* da RTP sobre o mal estar que se vivia dentro da PSP, tendo desvalorizado esse facto. "É um mal estar que graça em toda a sociedade e a polícia está integrada na sociedade" referiu. E acrescentou: "As restrições orçamentais e tudo aquilo que a lei do Orçamento impõe colide com as pessoas, colide com as expectativas de carreiras, promoções, expectativas salariais na polícia". Miguel Macedo negou ontem à noite na RTP que estas declarações tenham tido alguma coisa a ver com a demissão de Guedes da Silva.

Marinha não cumpre lei de subsídio de maternidade

Queixas já chegaram ao Chefe do Estado-Maior da Armada. Ministério não garante os pagamentos em atraso.

Filipe Garcia
filipe.garcia@economico.pt

Desde 2009 que os elementos da Marinha que usufruem das licenças de maternidade estão a perder dinheiro. Em causa está a entrada em vigor da nova lei para todos os ramos das Forças Armadas que, na Marinha, ao contrário do Exército e da Força Aérea, nunca chegou a ser aplicada. As queixas já chegaram ao gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada que, em declaração conjunta com o Ministério da Defesa Nacional, garante que já existe um grupo de trabalho a tentar resolver o problema, mas que o "eventual pagamento de verbas que sejam devidas" ainda não está garantido.

A lei nº4/de 2009, de 29 de Janeiro, e o decreto de lei nº89/2009, de 9 de Abril, definiram a "protecção social a trabalhadores que exercem funções públicas", mas instalou o caos entre os três ramos das Forças Armadas. Se Exército e Força Aérea adoptaram a nova legislação, na Marinha o processo ainda não foi resolvido e todos os militares que gozaram de licença de maternidade ou paternidade acabaram por receber apenas o ordenado normal, com os habituais descontos para IRS, Caixa Geral de Aposentações e ao Instituto de Acção Social das Forças Armadas. Estivesse a lei a ser cumprida e não só estariam isentos das deduções como os vencimentos não contariam para a declaração de IRS, que por esta altura todos estão obrigados a entregar. Um erro que pode chegar a uma diferença de 1.000 euros mensais num militar a meio da carreira e que será multiplicada ao longo dos seis meses que uma militar pode gozar como licença de maternidade. Um problema que há mais de dois anos afecta todos os membros, homens e mulheres, da Marinha.



Ministro da Defesa, José Aguiar Branco herdou o problema. A lei entrou em vigor em 2009, quando era Augusto Santos Silva o responsável da pasta.

"Os problemas decorrentes da aplicação deste diploma motivaram a criação de um grupo de trabalho inter-ramos, sob a égide do Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA). Foram identificadas como áreas de dificuldade, designadamente, a assistência na doença, a protecção na parentalidade e a assistência a familiares", reconhece o ministério da defesa e EMGFA em resposta ao Económico.

Pagamentos em atraso

Exigindo uma revisão do estatuto dos militares e das Forças Armadas, o problema continua sem fim à vista e as queixas já chegaram ao gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada, José Carlos Torrado Saldanha Lopes. E, entre os militares da Marinha com pagamentos em atraso, uma questão ganha especial relevância: serão pagas as verbas em atraso? "O processo está a decorrer, sendo que a sua aplicação no tempo determinará o eventual pagamento de verbas que sejam devidas", respondem os responsáveis. ■

PUB

Catarina Madeira
e Rebeca Venâncio
catarina.madeira@economico.pt

O programa da manhã da Rádio Comercial foi o palco escolhido para a apresentação dos novos Ruffles Roleta Vermelha e Frutos Secos Roleta Vermelha. O programa vai ser gravado também em vídeo e emitido na TVI, tendo como protagonistas os quatro animadores – Pedro Ribeiro, Vanda Miranda, Vasco Palmeirim e Nuno Markl.

Tal como a PepsiCo e a Matutano, em Portugal, as marcas apostam cada vez mais no 'brand enterteinment'. Programas como as "Manhãs da Comercial", o "Café da Manhã" da RFM ou as "Mega Manhãs" da Mega Hits reúnem os ingredientes necessários para condimentar as estratégias de comunicação das marcas, com uma pitada de humor e irreverência.

Foram estas características que levaram a PepsiCo e a Matutano a escolher o segundo programa mais ouvido das manhãs da rádio nacional. "Tem tudo a ver com o público-alvo que queremos atingir e com a mensagem que queremos passar", explica Isabel Salgado, directora de marketing da PepsiCo. Um "investimento significativo" refere a responsável, cuja criatividade foi desenvolvida em colaboração com os locutores.

Também na campanha que a McDonald's acaba de lançar na manhãs da Mega Hits houve um contributo criativo dos animadores, foram eles que fizeram a música que passa todas as manhãs. O objectivo é "envolver, de forma cativante, a audiência", diz John Alves, director de marketing e comunicação da McDonald's Portugal.

Pedro Miranda, director comercial adjunto da Media Capital Rádios vê muitas vantagens na integração de mensagens comerciais nos programas das rádios. E admite, "podem assumir inúmeras formas, como unir a personalidade de um animador a um produto, espectáculos ao vivo com integração de marcas ou a criação de músicas com letras criadas para passar uma mensagem comercial", explica.

Para Renata Silva, directora Geral Comercial do Grupo r/com, o "product placement no conjunto de meios ao dispor – tanto na emissão on-air, como nas plataformas online, mobile, activação e redes sociais – representa o maior desafio de comunicação dos nossos dias".

Mas será possível estimar o valor comercial destas estratégias? Para Pedro Miranda, "mais do que falar de rentabilidade – que existe –, importa falar de atractividade. Todos os formatos que possam ser considerados não convencionais para a rádio permitem expandir a carteira de clientes e captar anunciantes". Renata Silva reconhece mesmo que a rentabilidade é elevada. "Senão, não teríamos tantas propostas e tantos projectos realizados. Acrescentam valor e cumprem objectivos", diz.

As agências de meios não têm dúvidas na hora de atribuir valor comercial aos programas. Algumas marcas escolhem mesmo locutores específicos para se associarem.

Já Filipa Vasques Osório, directora da OMD Portugal também admite que é difícil estimar este valor, já que "difere entre estações de rádio". Para a gestora de publicidade, estes programas são aliciantes não só pelo horário e audiência, como pela proximidade da comunicação – "Os animadores estão, na maioria dos casos, muito próximos dos ouvintes quer pela companhia, quer pela abordagem emocional que fazem de alguns temas".

Ainda assim, as agências de meios não têm dúvidas na hora de atribuir valor comercial a estes programas, garante Fernanda Marantes, directora-geral Arena Media. Para a especialista, a mais-valia deste meio é sobretudo o facto de os animadores funcionarem "como 'endorsers' da marca e de a própria comunicação surgir ao ouvinte fora de um contexto de publicidade convencional". É também por isto que algumas marcas exigem um locutor específico. "A elevada notoriedade dos protagonistas funciona como pólo de atracção", diz Pedro Miranda.

Mas nem tudo são vantagens. À semelhança do 'product placement', mais usado em televisão ou filmes, as limitações passam pela possibilidade do produto não ser compatível com o conteúdo editorial da estação, e o facto de não permitir elevada repetição.

"Não queremos defraudar as expectativas dos nossos fãs nem dos nossos clientes. As pessoas que nos seguem têm limites na capacidade de aceitação de sponsoring nos conteúdos que lhes oferecemos. E ainda temos de lhes contar a história de forma envolvente, relevante e divertida – sempre. De outra forma perdemos a sua preferência e pior a sua atenção", a responsável do grupo r/com. ■

A Lei dos Compromissos, que entrou em vigor na passada quinta-feira, pode paralisar o ensino superior, especialmente os projectos de investigação. O alerta é feito pelos reitores, que exigem uma alteração ao diploma que tenha em conta o caso específico das universidades. O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e o Ministério da Educação e Ciência (MEC) estão neste momento em conversações para chegar a um entendimento.

O Decreto-Lei de Execução Orçamental para este ano e a Lei dos Compromissos introduzem "uma teia castradora de requisitos que voltam a comprometer seriamente a operacionalidade das universidades", denuncia o reitor da Universidade do Minho, António Cunha. Os diplomas contêm "um conjunto de disposições que prejudicam gravemente o normal funcionamento" das instituições, concorda Manuel António Assunção, da Universidade de Aveiro.

No início da semana passada, o Instituto Superior Técnico (IST) tinha anunciado que ia ser obrigado a suspender centenas de projectos de investigação por causa do decreto-lei que estabelece as normas de execução orçamental para o corrente ano. Em declarações ao PÚBLICO, Arlindo Oliveira, presidente do IST, defendeu que a norma que proíbe os organismos públicos de assumirem compromissos, se não tiverem disponibilidade financeira a curto prazo, "não é exequível no caso dos projectos de investigação" das universidades.

Além do IST, há outras universidades, onde a aplicação da lei terá o mesmo tipo de consequências. Na Universidade do Algarve, os mais de 200 projectos de investigação em curso são, na sua maioria, projectos nacionais e europeus de carácter plurianual. "A sua execução não se compadece de regras de orçamentação do Estado e é de prever que muitos venham a ser afectados por limitações", antecipa o reitor, João Pinto Guerreiro. Ainda assim, e dada a publicação recente do diploma, a instituição ainda não conseguiu "simular os efeitos exactos que poderá ter" a sua aplicação.

Também o reitor da Universidade de Coimbra, UC, João Gabriel Silva, antecipa impactos "muito violentos" da nova lei nos projectos de investigação que estão a decorrer na mais antiga instituição de ensino superior do país. "Seguramente, se não houver uma clarificação qualquer que nos permita funcionar e dar viabilidade aos projectos, vamos ter muitas dificuldades", afirma. O responsável diz que ainda não determinou qualquer congelamento, mas que há neste momento decisões suspensas à espera de uma resposta do Governo.

No que à Universidade do Porto diz respeito, a regra "não implica tão drástica e imediata "solução", porque estão disponíveis os saldos da fundação dos anos transactos", revela a reitoria. Na Universidade do Minho, "esta situação não se verificará, neste momento", informa o reitor, António Cunha.





Perspectivas negativas mantêm-se

O índice ISEG voltou a cair em Fevereiro.

Paula Cravina de Sousa
paula.cravina@economica.pt

O índice de confiança na economia nacional renovou mínimos em Fevereiro. O índice ISEG manteve as perspectivas de degradação contínua da economia no curto-prazo e considera até uma ligeira diminuição.

"O índice de confiança do ISEG apurado para Fevereiro e relativo à evolução da actividade económica portuguesa no curto prazo foi de 35 pontos o que traduz uma descida do índice de confiança do painel na evolução da conjuntura face ao valor do índice apurado no mês de Janeiro, que foi de 35,5", pode ler-se na nota enviada ao Diário Económico. Além disso, diminuiu o consenso dos membros do painel relativamente à evolução económica.

Para o professor do ISEG, João Ferreira do Amaral, há vários factores que explicam esta evolução. Por um lado, a incerteza europeia, sobretudo no que respeita à Grécia. O plano "impôs condições de tal forma duras que pouca gente duvidará que os gregos as não vão cumprir ou que, se as cumprirem, a Grécia entrará num colapso social e económico a que se sucederá possivelmente um terramoto político", considera.

A influenciar o resultado do índice estiveram também as previsões da Comissão Europeia, que indicavam um aprofundamento da recessão na zona euro e em Portugal: 0,3% nos 17 da moeda única e 3,3% em Portugal . Para o professor do ISEG, "isto está longe de ser uma surpresa". "Como muitos então avisaram, quando em 2010 a União adoptou uma obrigatoriedade de políticas de redução de défices públicos muito para além do razoável, o resultado final seria provocar uma recessão e tornar mais difícil a consolidação orçamental", acrescentou ainda. O aumento da taxa de desemprego para 14% no último trimestre de 2011 também contribuiu para os resultados. ■

ÍNDICE ISEG

↓ 35 pontos

O índice do ISEG voltou a descer em Fevereiro para os 35 pontos, renovando mínimos desde Setembro de 2004.
Em Janeiro, o índice tinha-se situado nos 35,5 pontos.

Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Nota metodológica

O índice de confiança do ISEG sobre a evolução a curto prazo da economia portuguesa, cujo valor pode variar entre 0 (confiança mínima) e 100 (confiança máxima) é atribuído por um painel de dezasseis professores do ISEG com base em informação quantitativa e qualitativa previamente recolhida e que inclui os apuramentos de um inquérito realizado mensalmente a todos os docentes do ISEG.
O valor do índice é obtido por média simples dos valores entre 0 e 100 atribuídos respectivamente por cada um dos membros do Painel. Como indicador de consenso é utilizado o coeficiente de variação dos valores individuais.

● O Presidente venezuelano, Hugo Chávez, anunciou ontem, ao receber o seu homólogo iraniano, que, depois de ter vencido o cancro, quer agora juntar esforços com Mahmoud Ahmadinejad para "vencer o imperialismo americano". Palavras que repetem anteriores juras de amizade entre os dois países, mas que surgem como um alívio ao cerco montado a Teerão pelas sanções ocidentais.

Tal como nas quatro visitas anteriores, Ahmadinejad iniciou a deslocação à América Latina reunindo-se com Chávez, que, como lembrou ontem o jornal *El País*, "lhe abriu há seis anos as portas da região". É precisamente para mostrar que, apesar da pressão de europeus e americanos, continua a ter aliados políticos e parceiros económicos seguros que o dirigente iraniano visita nesta semana, a Venezuela, o Equador, a Nicarágua e Cuba.

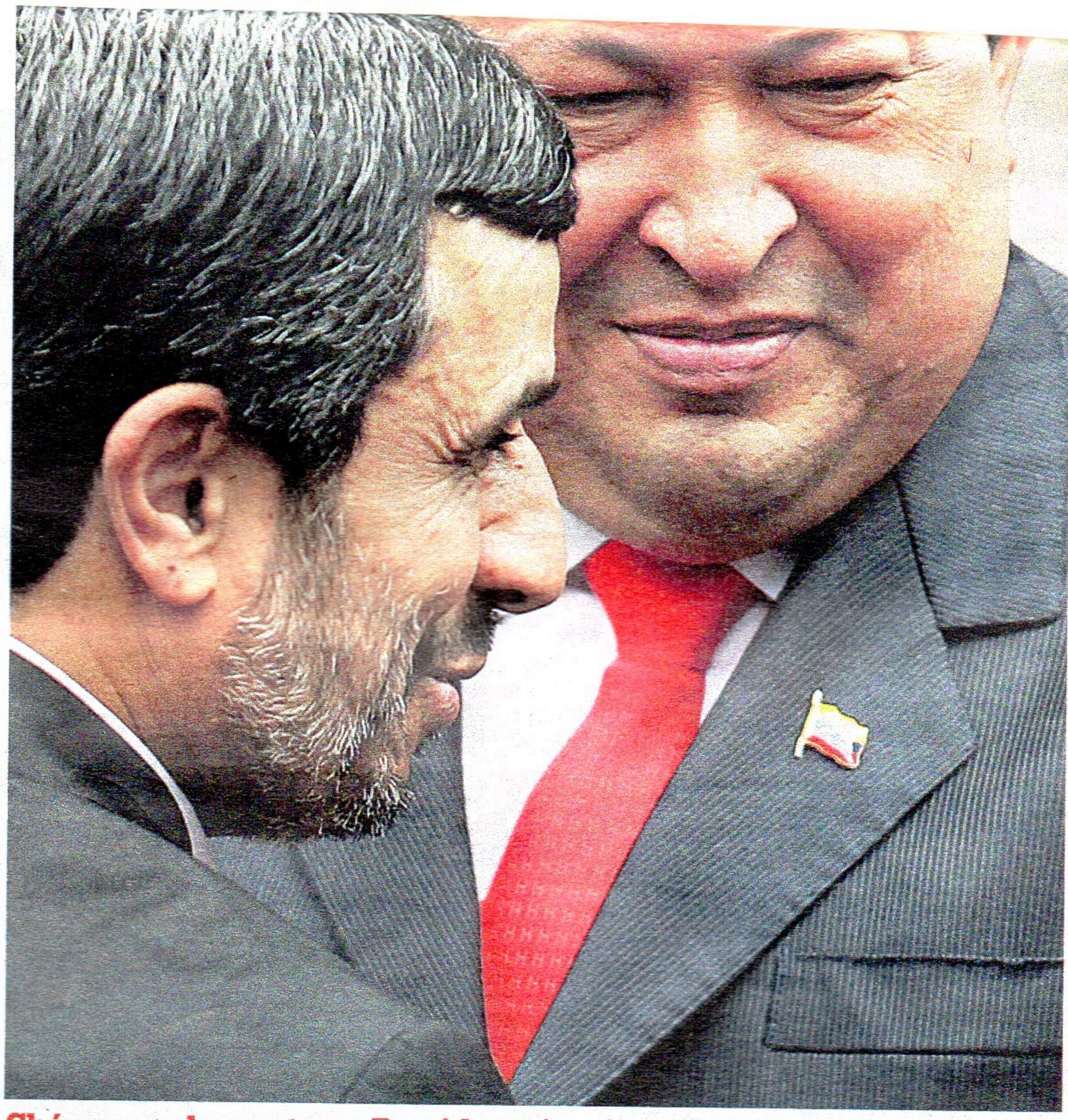
Ao acolher o "verdadeiro irmão da Venezuela", Chávez lembrou que Ahmadinejad cancelou a visita que agendara para Setembro, quando ele se submetia a quimioterapia. "Três meses depois, já não há cancro, só há vontade de viver e de continuar a trabalhar para que, juntos, os nossos governos travem a loucura imperialista", disse o Presidente venezuelano, citado pelo diário *El Universal*. Ainda assim, garantiu que o encontro não se destinava a "afinar a pontaria contra Washington". "Não somos belicistas, ao contrário de outros países".

Na semana passada, os EUA alertaram os países da região para o risco que correm ao tentarem aliviar a pressão para que Teerão aceite negociar o seu programa nuclear. Uma alusão clara à lei aprovada no final de 2011 e que permite ao Presidente Barack Obama congelar os bens de qualquer empresa com ligações ao banco central iraniano. Apesar do aviso, Chávez deixou claro que os dois países "vão continuar a trabalhar juntos, com o apoio da maior parte dos povos do mundo que não querem mais guerras".

Mas, desta vez, a ofensiva diplomática do Presidente iraniano deixa o Brasil de fora. Isto porque, ao contrário do antecessor, Dilma Rousseff se tem desmarcado de Teerão. Um afastamento que os analistas atribuem tanto à intransigência da Presidente brasileira com as violações dos direitos humanos no Irão, como ao desejo de uma maior aproximação a Washington. Só no último ano, noticiou o *El País*, as trocas comerciais entre os dois países caíram 73%.

Entretanto, num novo desafio ao Ocidente, Teerão confirmou que a central de Fordow, construída sob uma montanha nos arredores da cidade de Qom, está já a laborar. Teerão garante que os trabalhos nesta segunda central de enriquecimento de urânio "estão sob constante vigilância" dos inspectores internacionais e têm fins exclusivamente pacíficos.

Mas o início da laboração pode acelerar a entrada em vigor das novas sanções. Isto porque o Irão quer usar Fordow para enriquecer urânio a 20% - uma concentração superior à usada nas centrais nucleares e que, segundo peritos ocidentais, pode colocar o país mais perto da bomba atómica. Por outro lado, com Fordow operacional, o Irão fica mais perto de ter o seu programa nuclear a salvo de um eventual ataque aéreo, o que limita o tempo disponível para o sucesso da actual pressão diplomática.



Chávez recebeu ontem o Presidente iraniano no Palácio Miraflores

Pena máxima decretada em Teerão

"Espião" norte-americano condenado à morte

O norte-americano Amir Mirzai Hekmati, de ascendência iraniana, foi condenado à morte pelo tribunal de Teerão por "colaboração com um país hostil e por espionagem" para a CIA, informou ontem a agência iraniana Fars.

A sentença conclui que Hekmati, antigo *marine* de 28 anos, nascido nos Estados Unidos numa família iraniana, "agiu contra a segurança nacional" iraniana. O homem foi ainda dado como culpado de "tentativa de acusar o Irão de estar implicado no terrorismo", acrescenta a agência Fars. Esta sentença ainda é susceptível de recurso. Os Estados Unidos rejeitaram as acusações de espionagem e apelaram ao Irão para libertar Hekmati.

Em meados de Dezembro, a televisão estatal iraniana difundiu imagens de Hekmati, onde este confessou trabalhar para a agência norte-americana. O homem teria sido identificado pelos serviços secretos iranianos na base de Bagram, que os Estados Unidos têm no Afeganistão, e depois terá sido detido já no Irão.



Empresas exigem a Godinho 1,6 milhões de indemnizações

Sociedades de capitais públicos assistem acusação no *Face Oculta* e exigem a Godinho e funcionários pesadas compensações pelos prejuízos causados

Mariana Oliveira

● Quatro empresas com capitais públicos estão a exigir a funcionários (ou ex-colaboradores), a Manuel Godinho, empresário das sucatas de Ovar, e a outros arguidos do processo *Face Oculta* indemnizações pesadas para compensar os prejuízos que consideram ter tido com os crimes alegadamente praticados pelos arguidos deste caso. No total, as sociedades (EDP Imobiliária, Petrogal, REFER - Rede Ferroviária Nacional e Redes Energéticas Nacionais) pedem a vários arguidos um mínimo de 1,6 milhões de euros.

A REFER, que tem seis funcionários ou ex-funcionários entre os 36 acusados, é a empresa que apresentou um pedido de indemnização mais elevado: 838.229 mil euros. Num documento extenso, a empresa pública responsável pela gestão da infra-estrutura ferroviária nacional identifica 10 situações concretas em que considera ter sofrido danos patrimoniais. O pedido é assinados por três advogados do escritório Sérvulo & Associados, representantes da REFER, que exige 10 indemnizações parcelares, num só documento. A mais alta, de 561.993 euros, pede a compensação, por danos patrimoniais, a três arguidos: Manuel Godinho; José Magano Rodrigues, funcionário da Unidade Operacional Centro, e António da Silva Correia, um ex-engenheiro da empresa. Manuel Godinho é o único visado que se mantém nas 10 situações, seguido pelo seu sobrinho Hugo, que a REFER envolve em seis das situações.

A Petrogal pede mais de 701 mil euros a seis pessoas e uma empresa do universo Godinho. São eles Manuel Godinho, Hugo Godinho, João Godinho (filho do sucateiro), João Tavares (chefe de armazém de materiais da refinaria de Sines), Paulo Costa (gerente de empresas), a secretária de Godinho, Maribel Rodrigues, e a principal empresa do sucateiro, a O2. No pedido de indemnização da Petrogal, apresentado pela sociedade de advogados Rui Pena, Arnault & Associados, lê-se que vários membros da família Godinho "arquitectaram um plano para retirar resíduos nobres [do chamado Parque de Sucata, em Sines] como se de ferrosos se tratassem". Explica-se que os resíduos eram carregados nos camiões depois de serem cobertos por uma camada de resíduos ferrosos. A família Godinho, diz a Petrogal, dirigiu a retirada de "pelo menos cem toneladas de cabos e fios de cobre no valor de 550 mil euros", num dos casos que enumera. A EDP Imobiliária descreve várias situações de negócios combinados, mas opta por não pedir um valor concreto, deixando aos juízes a concretização do valor das duas indemnizações que exige a Manuel Godinho, o seu ex-administrador Domingo Paiva Nunes e à O2.

Assistentes do MP

Empresas optam por ficar fora do processo

Qualquer cidadão ou empresa pode ser assistente (apoiar a acusação) num processo de corrupção como o da *Face Oculta*. Por isso há 12 assistentes neste caso: a maioria jornalistas e cinco empresas ligadas ao sector público, com funcionários acusados neste processo. Contudo, outras quatro firmas que também possuem seus colaboradores entre os acusados (a Empresa de Manutenção de Equipamento Ferroviário, a Lisnave, a IDD e a CP) optaram por ficar fora do processo, sem exigir qualquer indemnização.

O grupo, Jorge Saramago, ex-árbitro de futebol condenado no processo *Apito Dourado* e funcionário do sucateiro. Contudo, no pedido de indemnização civil, apresentado pela sociedade Vieira de Almeida e Associados, a REN nada pede aos seus três quadros que se mantêm em funções e ao seu ex-presidente, José Penedos.

A empresa liderada por Rui Cartaxo (que fazia parte do conselho de administração de Penedos e substituiu o gestor à frente de uma das vinte maiores empresas do país), que foi recentemente privatizada quase na totalidade - uma solução que José Penedos discordava por considerar a REN uma empresa estratégica para o país, que o Estado não deveria abdicar de controlar - não encontra incoerências neste pedido, nem estranha o facto de ter sido das poucas empresas públicas que não abriram processos disciplinares aos seus quadros, acusados de vários crimes neste processo.

Contactada pelo PÚBLICO, a REN diz que, no seu pedido de indemnização civil, "considerou que da acusação, resultavam de forma incontestável, determinados prejuízos directamente imputados aos arguidos O2, Manuel Godinho e Jorge Saramago". Quanto ao silêncio face aos seus quadros, a empresa diz: "No mesmo pedido, a REN reservou-se o direito de, obtendo evidência adicional sobre a possibilidade de ser indemnizada por outros prejuízos, formular dentro ou fora do processo o respectivo pedido de indemnização".

Na resposta da REN - que no início do mês viu aprovada pelo Conselho de Ministros a venda de 40% dos 51% que ainda se mantinham na mão do Estado à State Grid e à Oman Oil Company por um total de 592,2 milhões de euros - afirma-se também que a empresa se encontra "como assistente a acompanhar atentamente todos os trâmites do processo para verificar a melhor forma de salvaguarda dos seus direitos".

A nota da Redes Energéticas Nacionais foi enviada ao PÚBLICO pelo porta-voz da empresa, António Cunha Vaz. **M.O.**

‘Guerra do carbono’ prejudica sector europeu da aviação

Pequim proibiu ontem as companhias aéreas de pagarem a taxa de carbono. O sector da aviação da UE diz que o ‘jogo político’ ameaça a sua competitividade.

Pedro Duarte
pedro.duarte@economico.pt

Bruxelas está cada mais isolada na taxa de carbono, em vigor desde 1 de Janeiro, e começa a colocar o sector europeu da aviação numa situação de desvantagem competitiva. Pequim proibiu ontem todas as companhias aéreas chinesas com operações na Europa – cerca de 33 – de pagar a nova taxa, numa decisão que eleva o braço-de-ferro político com a União Europeia. A China junta-se assim a uma frente comum de países, entre os quais os EUA, Índia e Rússia, que se opõe aos planos europeus e que ameaça uma guerra comercial.

A uma semana da cimeira bilateral entre a União Europeia e a China – onde está em cima da mesa a entrada chinesa no fundo de resgate da zona euro –, as companhias aéreas europeias continuam a pagar um imposto que está ‘auto-suspenso’ entre as suas concorrentes asiáticas e norte-americanas. “A China espera que a Europa se debruce sobre as suas preocupações, tendo em conta (...) as relações sino-europeias”, disse, em comunicado, a administração da Aviação Civil da China. Pequim avisou ainda que vai “estudar medidas adicionais para proteger os interesses dos seus cidadãos e das suas empresas”. Se as companhias aéreas – responsáveis por 3% das emissões de CO2 e por isso incluídas no sistema de comércio de emissões da UE – não pagarem a nova taxa incorrem numa multa de 100 euros por tonelada de carbono emitida e, em último caso, podem ver suspensos os direitos de voo no espaço europeu.

Bruxelas acredita que os custos são“geríveis” para as companhias aéreas e estima que o preço de bilhete de ida e volta deve aumentar entre quatro e 24 euros, conforme a distância.

“As transportadoras e a economia europeia não podem ser apanhadas num ‘fogo cruzado’ político ou ficam em desvantagem competitiva. Se estas tensões levarem a uma guerra comercial, não haverá vencedores”, avisa Mike Ambrose, director-geral da Associação Aérea das Regiões Europeias (ERAA). Para já, a alemã Lufthansa revelou que vai aumentar a sobretaxa sobre o combustível, enquanto que a belga Brussels Airlines já subiu esta taxa em dez euros para 135 euros, em voos internacionais, e em três euros para 39 euros para voos dentro da UE. A Comissão Europeia acredita que os custos são “geríveis” para as companhias aéreas e estima que o preço de bilhete de ida e volta deve aumentar entre quatro e 24 euros, conforme a distância.

Os analistas notam que o choque da UE com o resto do mundo é agora mais uma questão de soberania que de protecção ambiental. A legislação da nova taxa, que teve ‘luz verde’ do Tribunal Europeu no final de 2011, permite a Bruxelas cobrar pela emissão de carbono realizada para além do espaço aéreo europeu. Os países extracomunitários dizem por isso que a taxa é não só uma violação dos tratados internacionais, como também uma intromissão inaceitável na sua soberania. Em 2012, a UE prevê que a taxa só incida sobre 15% das emissões das companhias aéreas – o restante das emissões é gratuito.

“Os grandes parceiros económicos europeus estão a enviar uma mensagem muito forte a Bruxelas de que este problema está para ficar”, disse Sylviane Lust, directora-geral da IACA. Mas a comissária das alterações climáticas, Connie Hedegaard, reiterou ontem que a nova taxa “não vai ser alterada”, dizendo estar “confiante que as companhias chinesas vão obedecer à nossa legislação”. Já o embaixador europeu em Pequim, Markus Ederer, sublinhou que o imposto só fará subir em dois euros o custo das viagens entre a Europa e a China. ■

■ O selecionador nacional Pedro Cordeiro acredita que esta temporada Michelle Brito vai regressar ao top 100 mundial, fasquia que conseguiu quebrar em 2009 quando teve o seu melhor ranking: 76.ª, a 6 de julho.

A vitória no torneio de Surprise, Arizona, representa apenas um pequeno passo no sentido de a n.º 1 nacional encarar com algumas garantias a possibilidade de quebrar essa barreira histórica.

Quando forem contabilizados os 50 pontos pelo triunfo no terceiro tor-

"Já faz variações de ritmo e de ângulos" diz o selecionador sobre a n.º 1 nacional

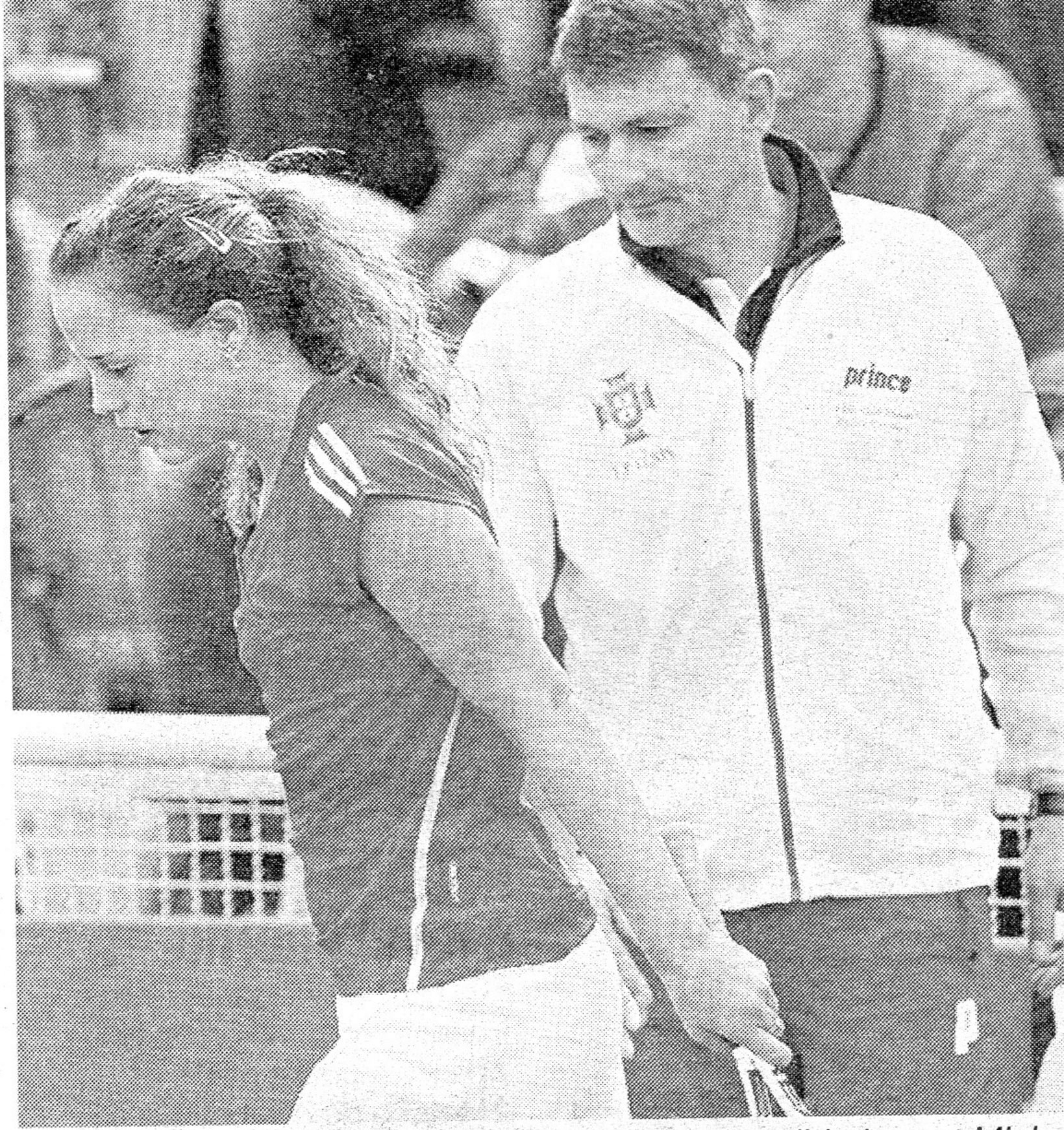
neio conquistado na carreira, Michelle (151.ª) vai melhorar cerca de duas dezenas de posições.

"A Michelle está mais confiante e entende melhor o jogo. Já faz variações de ritmo e de ângulos e tem progressos assinaláveis no serviço", comentou Cordeiro, que orientou a jogadora durante a Taça Federação disputada em Israel há três semanas.

Para Cordeiro os próximos torneios são fundamentais para se ter uma ideia mais precisa: "Há que dar seguimento às vitórias, a Michelle vai jogar em piso rápido e nos Estados Unidos. Há quem jogue pior que ela e esteja no top 100 mundial. Por isso acho que não será um problema maior para a Michelle voltar a ter esse estatuto."

Incógnita. A vinda a Portugal para disputar o Estoril Open ainda é uma incógnita. Michelle, de 19 anos, irá analisar a situação juntamente com o seu pai e treinador, António Brito, e em meados de abril será tomada uma decisão. Recorde-se que o ano passado Michelle não se deslocou ao Estádio Nacional, preferindo continuar a competir nos Estados Unidos.

Desde que em 2007 figura no ranking mundial, Michelle ainda não terminou uma temporada dentro do top 100. Em 2009 encerrou na 116.ª posição, o seu melhor ranking no final do ano. □



INCENTIVO. *Pedro Cordeiro reconhece potencialidades em Miche*

PORMENOR

Entrada. Michelle Brito passou a integrar o top 100 a 8 de junho de 2009 (90.ª), mas teve uma curta passagem. A 3 de agosto já estava fora (109.ª).

Maria João Koehler cede em Monterrey

- A portuguesa Maria João Koehler, de 19 anos, acabou por ceder na 3.ª ronda de qualificação do torneio de Monterrey frente à croata Maria Abramovic, n.º 361 WTA, por 5-7, 6-3 e 6-4. Em Buenos Aires, Rui Machado defronta hoje o francês Gilles Simon enquanto Frederico Gil joga com um lucky-loser, face à desistência do brasileiro Thomaz Bellucci.

MIGUEL BELO E NUNO POMBO

É um dos jogadores que não tem conseguido seguir a trajetória ascendente da equipa do Benfica. Nicolas Gaitán, sobretudo nos dois últimos jogos, diante de Santa Clara e Gil Vicente, revelou não estar nas melhores condições, tendo pautado os jogos com exibições menos conseguidas e que nada têm a ver com o que já mostrou desde que chegou à Luz.

Falta de confiança ou má forma física – o argentino começou o ano lesionado – têm sido algumas das razões

Extremo "quer ser campeão e vencer a Champions no clube", garante Irribaren

apontadas para o menor rendimento mas o agente do jogador, Jose Irribaren, tem outra opinião.

"Ele é humano. Também tem o direito a errar e não se pode estar sempre a exigir o máximo a Gaitán. Joga bem muitas vezes e são poucos os encontros em que está mal. Não vamos estar a discutir as qualidades de Gaitán, pois não?", perguntou o empresário em conversa com **Record**, garantindo depois que o estado de espírito do camisola 20 é positivo, apesar do momento menos bom que atravessa na Luz: "O Gaitán está bem, contente no clube e com vontade de voltar rapidamente às boas exibições. Ele sabe o potencial que tem."

Sem fazer golos há quatro meses

- O argentino não tem sido feliz na finalização esta temporada, contabilizando somente dois golos oficiais, o último dos quais faturado há mais de quatro meses. Esta situação não pode deixar de ser estranha, levando em consideração que Nico Gaitán evolui a maior parte das vezes no último terço do terreno. E quem foram, então, as duas vítimas do camisola 20? O primeiro golo foi apontado na Luz ao Trabzonspor, a 27 de julho, em jogo referente à 3.ª pré-eliminatória da Champions. O outro tento foi assinado diante do FC Porto, no Dragão, no encontro relativo à primeira volta do campeonato, que se realizou a 23 de setembro.

Com o apoio de Jesus. E, para voltar a breve trecho à forma que o notabilizou, o jogador conta com a ajuda de Jorge Jesus. No final do jogo com o Santa Clara, no qual Gaitán chegou a ser assobiado pelos adeptos, o técnico reconheceu que o esquerdino, de 23 anos, não atravessa uma fase de grande fulgor, mas vincou que poderia contar com o seu apoio e da restante equipa. O agente do sul-americano confirmou que o técnico tem falado com o jogador, dando grande enfoque aos aspetos psicológicos. "O Jorge Jesus tem-lhe passado confiança, e todos, incluindo os dirigentes, acreditam muito nele", sublinhou.

Futuro. Nicolas Gaitán começou a temporada de forma fulgurante e aumentou ainda mais a cobiça dos grandes do futebol europeu, que já vinha da época passada. O Man. United, tal como o nosso jornal noticiou oportunamente, é um dos emblemas que tem o jogador debaixo de olho, tendo já um acordo de cavalheiros com as águias para uma futura transferência. Nos últimos tempos foi também ventilado o interesse do outro emblema da cidade, o Man. City, que tem, inclusive, observado o jogador nas partidas realizadas no estádio da Luz.

No entanto, por agora, o empresário nem quer ouvir de falar de uma eventual saída, asseverando que o argentino só pensa em levantar troféus com a camisola encarnada. "Ele está muito feliz no Benfica. Quer ser campeão da Liga portuguesa e vencer a Liga dos Campeões com o clube. Para já não existem propostas, mas acredito que qualquer clube gostaria de o ter no plantel", referiu, sobre um extremo que pode render muitos milhões ao cofre da Luz nos próximos tempos. □

■ Kevin foi a estrela antes, durante e depois da 61.ª edição do All Star Game da NBA. O extremo dos Oklahoma City Thunder, de 23 anos, impressionou tudo e todos com uma exibição de luxo e foi considerado MVP

LeBron James acabou por ser o melhor da formação de Este, com 36 pontos



EPA

PODEROSO. *Durant afunda perante o olhar do rival Dwyane Wade*

no 25.º triunfo da Conferência Oeste sobre os rivais do Este, agora por suados 152-149. Durant sucedeu, assim, a Kobe Bryant. "Com estes jogadores em campo, nunca podemos adivinhar o que irá acontecer. Foi muito divertido e é este tipo de jogo que as pessoas querem ver", afirmou o MVP.

LeBron James foi, do lado da Conferência Este, quem mais esteve em evidência no Amway Center, casa dos Magic, em Orlando. O extremo dos Miami Heat anotou 36 pontos – os mesmos que Kevin Durant – e quase conseguia uma recuperação notável. LeBron carregou o Este às costas quando o adversário já levava uma vantagem de 20 pontos. A apenas 22 segundos do final, a equipa do lado Este reduziu para apenas um ponto de diferença, mas o esforço viria a ser inglório, já que os pupilos do técnico Scott Brooks, dos Oklahoma City Thunder, viriam a sagrar-se vencedores. "Apesar de tudo, acabou por ser muito divertido", afirmou LeBron James no final, ainda que com alguma amargura na voz.

Competitivo. LeBron foi dos mais requisitados pela imprensa após o All Star Game. Apesar de considerá-lo uma brincadeira, a estrela dos Heat revelou que todos queriam vencer o encontro: "Estavam ali os melhores basquetebolistas do Mundo, todos juntos. Todos nós queríamos ganhar e fizemos os possíveis até ao último segundo."

Além do triunfo, a formação do Oeste estabeleceu um novo recorde no All Star, ao anotar 88 pontos durante a primeira parte. Blake Griffin, dos Los Angeles Clippers, contribuiu com 22 pontos e foi decisivo quando intercetou um passe de LeBron que poderia ter dado o empate a poucos segundos do final. □

MELHOR RESULTADO DESDE QUE HÁ REGISTO

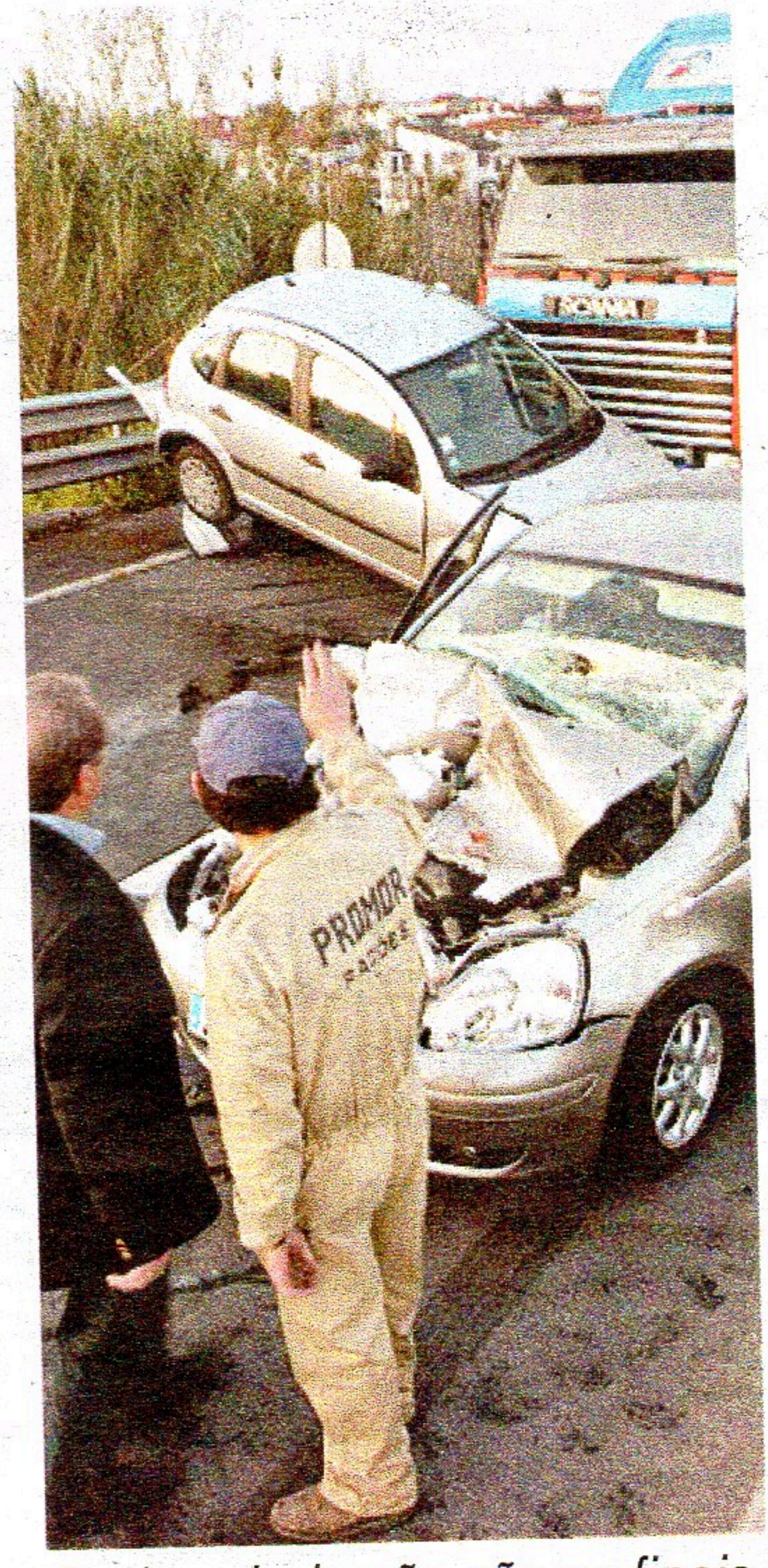
Estradas estão a matar menos

O ano que terminou fica na memória devido à crise, ao apertar do cinto, mas também porque em 2011 a sinistralidade rodoviária registou resultados históricos. Pela primeira vez desde que há registo, ou seja 1960, o número de vítimas mortais nas estradas portuguesas ficou abaixo das 700.

Também o número de feridos graves – 2.420, menos 217 do que em 2010 – é o melhor resultado desde que há estatística. Porém, há que salientar que estes

Sector automóvel sofreu quebra de 31%, mas Renault mantém-se líder

resultados ainda não são os finais, já que atualmente também são contabilizadas as pessoas que acabam por morrer até 30 dias depois dos acidentes e esses dados ainda só estão disponíveis para os primeiros seis meses do ano – em 2010 morreram 196 pessoas e nos primeiros seis meses de 2011 morreram 93.



PAULO CUNHA/LUSA

Dados ainda não são os finais

Vendas caem. Esta boa notícia da diminuição do número de mortes nas estradas estará também associada ao fator crise – o carro é deixado em casa mais vezes e a velocidade é mais controlada –, que atirou abaixo o sector automóvel. Em 2011 venderam-se 153.433 carros, menos 80 mil do que em 2010, ou seja uma queda de 31,3%: pior resultado desde 1988. A Renault foi mais uma vez, pela 14.ª, a líder, com 16.340 automóveis comercializados, menos 10 mil do que no ano anterior. Em 2.º lugar ficou a Wolkswagen. □

ITÁLIA TEM SIDO O CENTRO DAS GRANDES TRANSAÇÕES INTERNACIONAIS

Ronda final do mercado promete maior animação

BRUNO FERNANDES

As grandes novidades do mercado estão guardadas para hoje mas, no mercado internacional, há clubes que se anteciparam ao último dia para tratar de entradas e saídas. Uma das transações mais badaladas de ontem foi a de Djibril Cissé, avançado que irá trocar os italianos da Lazio pelos ingleses do QPR – os romanos recebem 5 milhões de euros.

A saída do francês irá permitir à formação de Edy Reja encaixar uma

QPR garante Cissé e permite à Lazio um encaixe para fechar japonês Honda

verba que permitirá desbloquear a contratação do japonês Keisuke Honda, aos russos do CSKA Moscovo.

Inter. Ainda em Itália, o Inter está a fazer um esforço final para garantir que a primeira metade da época não se volte a repetir. Para além do resgate de Fredy Guarín ao FC Porto, os nerazzurri cederam o brasileiro Philippe Coutinho ao Espanyol. Contudo, as entradas no Giuseppe Meazza podem não ficar por aqui, visto a imprensa italiana ter veiculado ontem que Miguel Veloso poderá trocar o Génova pelos milaneses ou pela líder Juventus. O português tem mostrado serviço e a sua transferência poderá ser uma autêntica... surpresa.

Quando a Inglaterra, o grande destaque vai para a confirmação de Kevin de Bruyne por parte do Chelsea. □



REUTERS

NOVIDADE. *Após meia época em Itália, o avançado francês Djibril Cissé deverá quer continuar com a veia goleadora, desta vez em Londres*

PRINCIPAIS CONTRATAÇÕES DE ÚLTIMA HORA

JOGADOR	DE	PARA	VALOR
Fredy Guarín	FC Porto	Inter	empréstimo
Philippe Coutinho	Inter	Espanyol	empréstimo
Djibril Cissé	Lazio	QPR	5 milhões de euros
Belluschi	FC Porto	Génova	empréstimo
Bojinov	Sporting	Lecce	empréstimo
Marquinho	Fluminense	Roma	empréstimo
Kevin de Bruyne	Genk	Chelsea	8 milhões de euros
Danny Ward	Wrexham	Liverpool	120 mil euros
Kristoffer Nordfeldt	Brommapojkarna	Liverpool	não divulgado
Luca Toni	Juventus	Al-Nasr	não divulgado

SERVIÇO HEPÁTICO PEDIÁTRICO EM COIMBRA

Transplantes reativados

O Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC) começa amanhã, ao abrigo da reativação do serviço de transplantes hepáticos, a avaliar crianças portuguesas candidatas a transplantes do fígado. Segundo a pediatra Isabel Gonçalves, são seis as crianças que estão neste momento em lista de espera, incluindo uma que está a ser seguida em Espanha, para onde eram encaminhadas desde a suspensão do programa nacional, em julho de 2011. "Nenhum dos casos é extremamente urgente, há uma criança em Espanha que está a fazer avaliação e é a que nos preocupa. Vamos ver se será transferida ou se ainda terá algum órgão lá", disse a médica, numa conferência de imprensa, no HPC. Recorde-se que, recentemente – a 20 de janeiro –, uma menina portuguesa morreu em Madrid com complicações pulmonares, que surgiram após ter recebido um transplante de fígado.

Hospital Pediátrico tem, atualmente, seis crianças em lista de espera



LUSA

Cirurgias começam em março

Este novo programa foi oficialmente reativado ontem e até 15 de março serão criadas as condições para o início dos primeiros transplantes no HPC. O secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, Leal da Costa, garantiu que "está tudo definido: as crianças serão operadas no HPC, podendo, numa fase transitória, sê-lo no Hospital da Universidade de Coimbra". Quanto à possibilidade de criar um segundo centro, o governante disse que "o importante é ter Coimbra a funcionar". □

Queda de 31% nos carros vendidos agrava receio de fecho de *stands*

Descida em 2011 é superior ao recuo esperado para a UE. ACAP prevê redução de 20% nas vendas deste ano e teme encerramento de empresas

Pedro Crisóstomo

● As expectativas eram baixas para um ano em que Portugal regressou à recessão, mas, longe do agravamento de mês para mês do mercado automóvel, Dezembro veio dar um empurrão nos números e colocar as vendas de 2011 no valor mais baixo, pelo menos, dos últimos 12 anos, revelou ontem a Associação Automóvel de Portugal (ACAP).

Portugal registou, num ano, uma quebra de 31,3% no número de automóveis ligeiros de passageiros comercializados, agravada em boa parte por uma descida homóloga de 60,1% nas vendas de Dezembro.

As previsões da ACAP para este ano apontam para uma descida na ordem dos 20%. Face a uma quebra que pode ser ainda maior se a recessão portuguesa for superior a 3% e a quebra no consumo se agravar ao ritmo dos últimos meses, a ACAP teme pelo encerramento de *stands* e despedimentos, o primeiro sintoma de que a crise no sector não será curada nestes meses.

A ACAP não sabe dizer quantas empresas estão em risco de fechar, nem arrisca números concretos para as vendas em 2012. Mas estas serão inferiores "em milhares" de veículos em relação aos 153.433 ligeiros de passageiros comercializados de Janeiro a Dezembro últimos, adianta o presidente da ACAP, Hélder Pedro.

Portugal nunca vendeu, desde 2000 (ano a partir do qual são disponibilizados dados), tão poucos carros como em 2011. A ACAP admite mesmo que não se viviam meses tão negativos em 28 anos.

A pesar sobre estes números estará, por um lado, a quebra na actividade económica e a descida da confiança dos consumidores sobre a compra de bens duradouros; por outro, a baixa expectativa sobre a evolução do consumo, quando o crédito voltou a cair em Outubro, para um novo mínimo, pelo menos, desde 2003, de 200 milhões de euros.

Vendas de ligeiros de passageiros



Fonte: ACAP

Olhando para a última década, nem em 2009 - que fora um ano muito negativo para o mercado automóvel - as vendas caíram tanto.

O ano seguinte foi de recuperação, dando ao sector uma bomba de oxigénio com uma expressiva subida de 38,8% nas vendas, mas 2011 acabou por se revelar pior do que as previsões. A quebra foi transversal a todas as categorias automóveis (ligeiros de passageiros e comerciais e os veículos pesados), que registaram recuos acima dos 17%.

Entre os países da União Europeia, ainda houve, a meio do ano, a esperança de uma recuperação, mas também os 27 deverão registar em 2011 dados negativos, a avaliar pelos números de Novembro. No mercado ibérico, já é possível fazer contas, com Espanha a registar também uma quebra recorde, de 17,7%.

As holdings ESFG e Banif SGPS terão de utilizar os bancos que detêm se quiserem recorrer à ajuda do Estado. A lei impede-os de o fazer directamente.

Maria Ana Barroso
maria.barroso@economico.pt

O recurso aos 12 mil milhões de euros de ajuda estatal para a capitalização da banca só poderá ser feito directamente pelos bancos, deixando de fora as holdings que detêm algumas das instituições, e que também têm rácios para cumprir. A alternativa para o fortalecimento das holdings é o recurso à linha pública através dos bancos e não das casas-mãe, soube o Diário Económico. A via encontrada entre os bancos e as autoridades permitirá que a ESFG e a Banif SGPS possam vir a beneficiar indirectamente do apoio público, se necessário.

A proposta de lei que define as regras de acesso do sector bancário ao pacote de capitalização diz explicitamente que apenas "podem beneficiar de operações de capitalização previstas na presente lei as instituições de crédito que tenham sede em Portugal, incluindo, com as devidas adaptações, as instituições de crédito não constituídas sob a forma de sociedade anónima".

Esta restrição colocaria, à partida, de fora, dois dos grupos bancários que têm de cumprir novas exigências de capital, quer por via da troika quer pela EBA, a autoridade bancária europeia. Por um lado, a Banif SGPS, holding que detém o banco Banif, o negócio segurador do grupo, entre outras áreas, e, por outro, a Espírito Santo Financial Group (ESFG). Para os restantes seis grupos bancários (BCP, CGD, BPI, Santander Totta, Montepio Geral e Crédito Agrícola) a questão não se coloca.

A primeira é uma holding e não uma instituição de crédito. A ESFG, detentora da maioria do capital do BES, tem ainda o problema adicional de não estar sediada em Portugal mas sim no Luxemburgo.

O assunto foi discutido dentro da APB e entre os bancos e as autoridades, tendo-se chegado a esta via para contornar a lei. A ESFG e a Banif SGPS poderão, se assim entenderem, recorrer aos 12 mil milhões, através dos seus bancos, BES e Banif. O reforço dar-se-á, à partida, por via indirecta. Reforçando-se o capital dos bancos, reforça-se o das holdings que os consolidam.

> A lei da recapitalização dos bancos limita o acesso à ajuda estatal das "instituições de crédito que tenham sede em Portugal".

Os devedores serão os bancos e, como tal, serão eles em princípio quem ficará sujeito à entrada do Estado no seu capital ou ao assumir de poder executivo pelo Governo, se necessário. Por outro lado, dado que parte desses reforços de capital se perderão na consolidação com a casa-mãe, poderão ser necessários montantes superiores do que seria necessário num recurso directo por parte destes holdings. No entanto, até ao fecho da edição não foi possível confirmar os detalhes exactos de como este acesso indirecto poderá ser concretizado.

O diploma foi aprovado no Parlamento no final do ano e terá ainda de ser promulgado pelo Presidente da República antes de ser publicado o decreto-lei. Os termos e condições da ajuda estatal vão ainda ser definidos por portaria do Governo.

Dos dois grupos em causa, Ricardo Salgado tem rejeitado a hipótese de um recurso aos 12 mil milhões. Já o grupo Banif, pela voz de Joaquim Marques dos Santos, já admitiu a hipótese de recorrer.

A ESFG tem de cumprir as metas da 'troika' e as apertadas exigências da EBA, que vão obrigar os quatro maiores grupos bancários portugueses (o Totta fica de fora) a criar almofadas de capital provisórias para prevenir choques soberanos. De acordo com os números do início de Dezembro, a dona do BES estava, no final de Setembro, a 1,59 mil milhões de euros de cumprir as metas da EBA em Junho deste ano. Ainda assim, as necessidades da 'holding' serão actualmente menores, a rondar os 600 milhões de euros, em resultado das operações de reforço de fundos próprios entretanto realizadas pelo banco. A Banif SGPS, que enfrenta as metas da 'troika', mas não as da EBA, tinha, até ao final de 2011, de conseguir 300 milhões de euros para atingir os 9% de 'core tier 1' pedidos pelo Banco de Portugal. ■

BANCA

8

é o número de bancos que têm exigências de capital para cumprir entre o final de 2011 e o final do ano que agora começa; em causa estão as imposições da 'troika' e da autoridade bancária europeia.

VALOR DISPONÍVEL

12 mil milhões

de euros é o montante de que os bancos vão poder dispor para reforçar os seus fundos próprios e cumprir as metas das autoridades internacionais; a lei que vai regular esse acesso ainda não está em vigor.

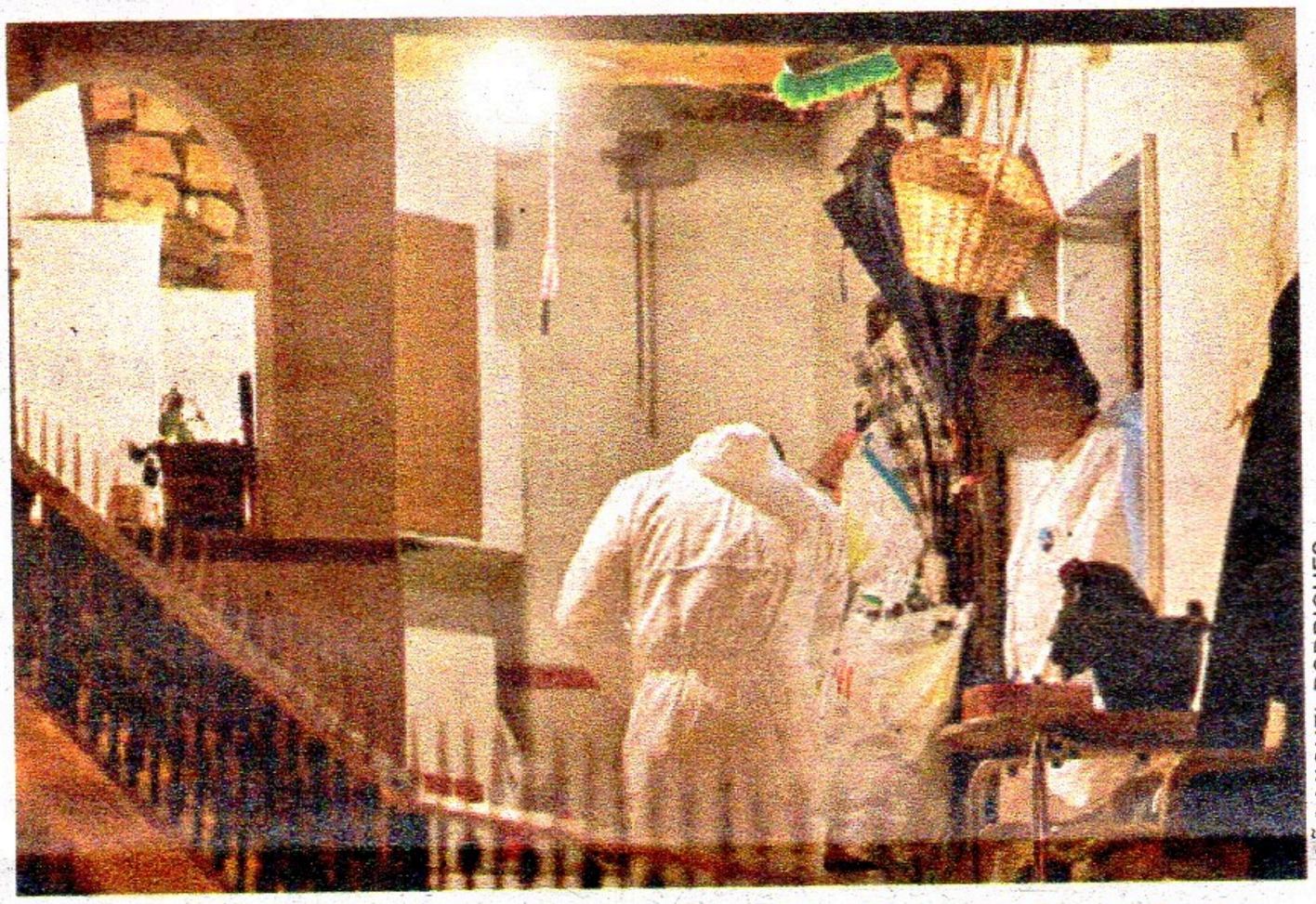
CORE TIER 1

9%

é o rácio a atingir pela CGD, BCP, ESFG e BPI até Junho, considerando uma almofada de capital provisória para acomodar choques de dívida soberana; Totta, Banif SGPS, Montepio e Crédito Agrícola escapam a esta exigência.

E' HD
Etv
No canal 16 da ZON e Meo, no canal 200 do Vodafone Casa TV, Optimus Clix e na posição 9 da Cabovisão

CRIME EM CANEÇAS, ODIVELAS



JOÃO MIGUEL RODRIGUES

PJ esteve na casa a recolher indícios do crime

AMARRADA E ASSASSINADA

● JOÃO TAVARES

Henriqueta Rodrigues, de 53 anos, foi ontem pelas 18h30 encontrada morta dentro de casa, em Caneças, Odivelas, pelo próprio marido. A vítima (doméstica) tinha as pernas atadas e um pano na boca preso com fita adesiva. O corpo estava prostrado no chão da sala, de barriga para cima, estando todas as divisões da casa remexidas. "O meu pai saiu de manhã, para ir trabalhar, e quando chegou ao fim da tarde encontrou a minha mãe amarrada, com um pano na boca, e com a cara amassada. Está tudo partido e dá a entender que se tratou de um assalto", disse ao **CM** Nelson Rodrigues, 29 anos, um dos dois filhos da vítima. A habitação foi assaltada três vezes nos últimos cinco anos. A PSP foi chamada ao local e inspectores da secção de homicídios da PJ recolheram indícios na casa. ■

CORREIO DIRECTO



MANUEL CATARINO

SUBDIRECTOR

O Carnaval de Passos

O primeiro-ministro cismou em cortar aos funcionários públicos o tradicional dia de Carnaval e com isso dar o exemplo à iniciativa privada: todos a trabalhar, que os tempos não estão para folestria e o País precisa de produzir. O zelo do chefe do Governo foi acolhido pelos empresários sem grande entusiasmo: uns encolheram os ombros com indiferença; e outros, apesar de reconhecerem que o dia de trabalho não acrescenta um cêntimo à economia, não discordam. Se Portugal fosse um País industrializado e exportador, um dia de trabalho faria toda a diferença. Mas empresas – como a Autoeuropa – estão a produzir em excesso. Mais trabalho só atrapalha. Passos Coelho não conhece o País que governa.

Preços reduzidos só para famílias com rendimento mensal bruto abaixo dos 1258 euros. Novo título para seniores fora das horas de ponta

● RAQUEL OLIVEIRA

Os descontos dos passes sociais para estudantes, 4-18 e sub-30 terminam no final deste ano lectivo, ou seja, a 30 de Junho. Mas a mudança da política tarifária começa a fazer-se sentir já no próximo mês, com a redução do valor do desconto de 50 para 25 por cento, apurou o **Correio da Manhã**. Na prática, os estudantes e os idosos – que também perdem acesso directo aos descontos – são os utentes mais penalizados a partir do próximo dia 1 de Fevereiro.

O aumento do preço dos transportes entra em vigor no próximo mês, e não em Janeiro, como habitualmente, com a referência de 5 por cento, mas trata-se apenas de uma média indicativa. Na verdade, quer o passe mensal da Carris quer o do Metro vão ter aumentos superiores de, respectivamente, 5,45 por cento e 21,3 por cento. Mas para os estudantes os aumentos vão ser muito mais elevados. Por exemplo, mais oito euros num passe da Carris e mais 8,75 euros no Andante.

A partir de 1 de Junho de 2012, só os estudantes no escalão A da Acção Social Escolar e os seniores que recebam o Rendimento Social de Inserção ou o Complemento Social de Idoso poderão ter um desconto de 50 por cento nos passes. Para além destes, terão acesso aos descontos, através do Passe Social +, os agregados com rendimentos mensais brutos até 1258 euros, que incluam dois sujeitos passivos e dois dependentes (idosos ou jovens). O que significa que todos os agregados familiares com rendimentos acima daquele valor pagarão os preços dos passes por inteiro, sem acesso a títulos de transporte subsidiados pelo Estado.

Ainda assim, tanto as crianças quanto os seniores poderão aderir a um novo passe que os operadores se preparam para criar e que promete um desconto de 25 por cento. No entanto, este novo passe só poderá ser utilizado fora das horas de ponta dos transportes públicos, estando ainda por definir o seu preço. ■

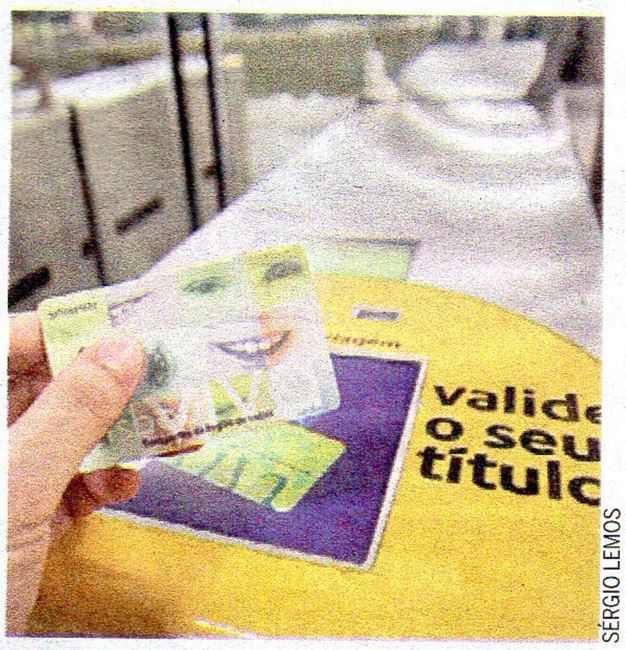


FOTOMONTAGEM

FOTOS JOÃO MIGUEL RODRIGUES E JOÃO CORTESÃO

Novos preços entram em vigor no dia 1 de Fevereiro

Secretário de Estado dos Transportes, Sérgio Monteiro, coordena subida de preços



SÉRGIO LEMOS

Para já, o Lisboa Viva serve para carregar o Navegante

CARTÃO LISBOA VIVA DESAPARECE ATÉ FINAL DO ANO

● **A introdução do novo título de transporte em Lisboa (Navegante) vai implicar a extinção dos actuais cartões Lisboa Viva, que, por enquanto, serão o suporte de carregamento daquele passe. O 'CM' sabe que vai ser necessário um novo cartão, estando ainda por definir quando será introduzido e quanto vai custar.**

Consumo de combustível caiu 7% no terceiro trimestre

Importação de gasolina mais do que duplicou em comparação com 2010, conclui relatório da AdC

Cátia Simões
catia.simoes@economico.pt



O preço da gasolina subiu 13,8% no terceiro trimestre em comparação com o homólogo. O gasóleo subiu 17%.

Os portugueses estão a consumir menos gasolina e gasóleo. A revelação é feita pela Autoridade da Concorrência (AdC) que no seu relatório trimestral aponta para uma queda de 7,1% no consumo de combustíveis no terceiro trimestre de 2011 – quando comparado com o mesmo período de 2010 –, e a procura nacional atingiu 12,3 milhões de toneladas.

"Tal como no primeiro semestre de 2011, o terceiro trimestre foi caracterizado por uma retracção da procura de combustíveis derivados do petróleo face ao período homólogo de 2010, de 5,1%", especifica o documento consultado pelo Diário Económico.

O mesmo relatório conclui que "o consumo nacional de gasolina e de gasóleo rodoviários representou 50,5% do consumo nacional total de combustíveis derivados do petróleo (contra 51,1% em média em 2010)". O preço de referência do litro de gasóleo em Portugal está em 1,499 euros – o valor mais elevado de sempre – enquanto o preço da gasolina ronda os 1,639 euros por litro.

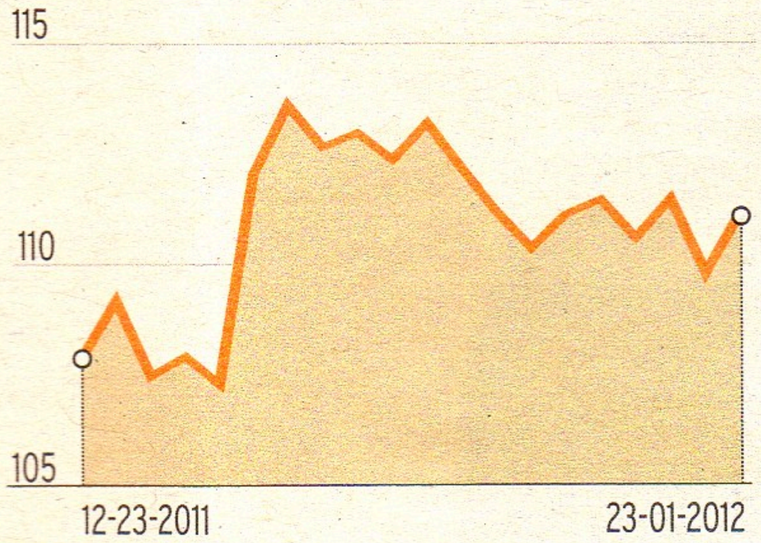
Além da quebra no consumo a produção nacional de combustível também caiu face ao período homólogo, na ordem dos 10%. Para satisfazer a procura foi necessário um maior recurso à importação, conclui a análise do regulador. E, quando se compara o terceiro trimestre de 2011 com o mesmo período de 2010, conclui-se que, "enquanto o volume de importação de gasóleo diminuiu 23,5%, o volume de importação de gasolinas mais do que duplicou" (194,8%).

Segundo as conclusões do relatório da Concorrência, abastecer nos hipermercados é cerca de 12 cêntimos mais barato do que nos postos de combustível tradicionais: "na ordem dos na ordem dos 12,3 cêntimos/litro para a gasolina IO95 e dos 12,6 cêntimos/litro para o gasóleo rodoviário".

Já o preço da gasolina subiu 13,8% em comparação com o período homólogo e do gasóleo aumentou 17%. ■ **com R.P.**

PETRÓLEO EM ALTA

O brent seguiu ontem em alta devido ao acordo da União Europeia em sancionar o Irão devido ao seu programa nuclear.



Fonte: Bloomberg

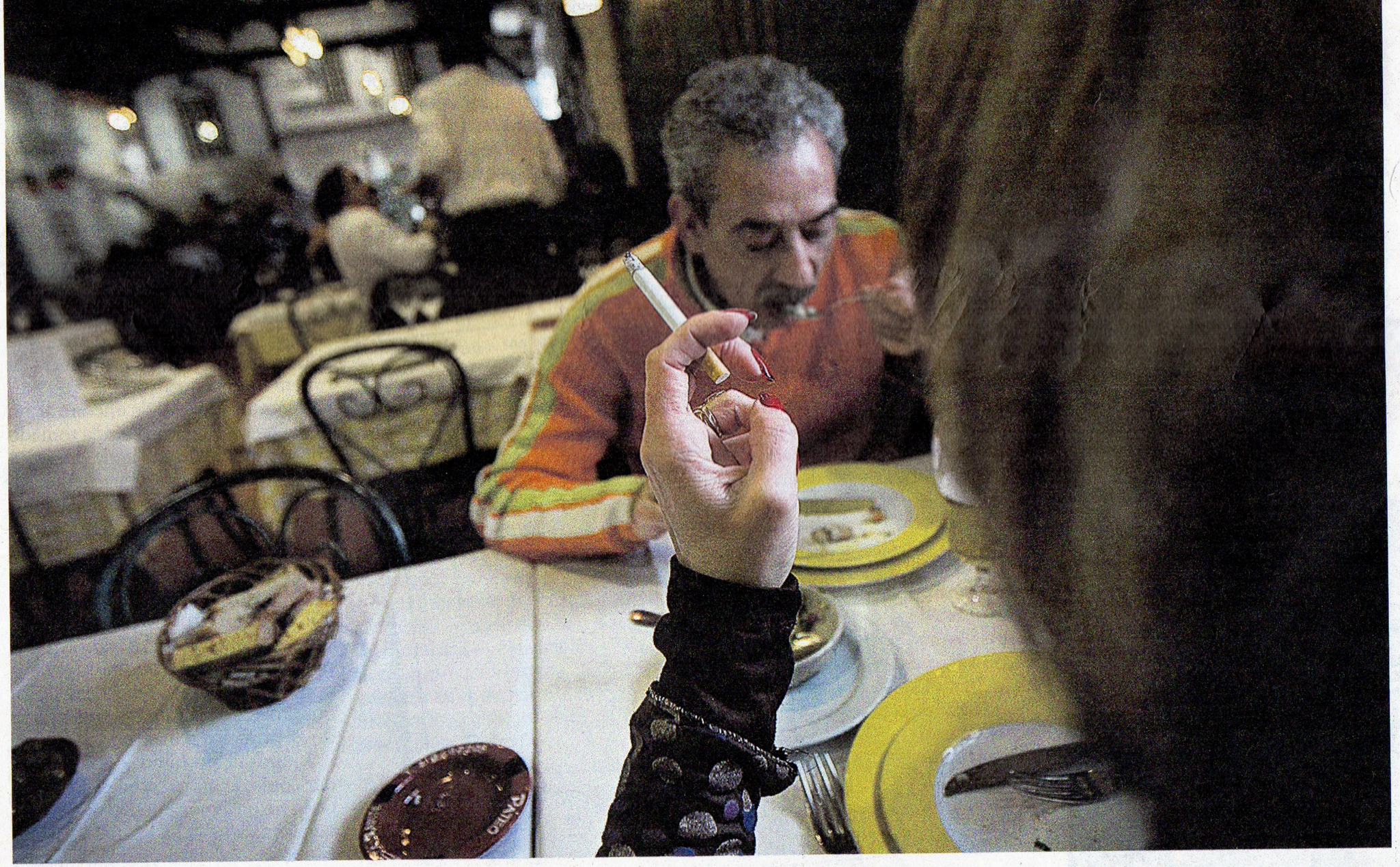
tugal sobre o impacte da lei do tabaco no sector da restauração e similares aponta para necessidade de tornar a legislação ainda mais restritiva, acabando de vez com o fumo naquele tipo de estabelecimentos. E traz uma novidade - a indicação de que a proibição deve estender-se às áreas circundantes de bares, restaurantes, cafés e discotecas. "Basta estar uma pessoa a fumar do lado de fora, junto à porta de um bar, para aumentar o nível de exposição ao fumo de quem está no interior", explica a coordenadora da equipa de investigação, Fátima Reis.

Apesar de não poder divulgar todos os dados relativos ao estudo - por este ainda não ter sido publicado - a investigadora do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa, Fátima Reis, sublinha que ele não deixa dúvidas sobre a necessidade de acabar com as excepções. Feito com base numa amostra de 806 estabelecimentos dos concelhos onde se localizam as capitais de distrito do continente, a investigação permitiu concluir que em mais de um quarto daqueles lugares (26,2 %) ainda é possível fumar. E também que é nesses, precisamente, que se verifica o maior incumprimento da lei.

Do grupo dos estabelecimentos cujos proprietários optaram pela permissão do fumo ou pela criação se zonas para fumadores, destacam-se as discotecas, bares e pubs (70% contra 30% que decidiram não o fazer), seguidos dos cafés e pastelarias (30%) e dos restaurantes (15%).

Má colocação de dísticos

A incorrecta colocação de dísticos foi dos problemas detectados, mas as situações mais graves prendem-se com outras questões que fazem crer que "é impossível cumprir a lei", assinala Fátima Reis. Segundo o estudo financiado pela Direcção-Geral da Saúde, no momento da visita dos investigadores só em 40% dos espaços com zonas de fumo foi observável algum tipo de ventilação em funcionamento. Para além disso, em 25%, havia pessoas a fumar fora daquela área e em mais de 30% cheirava a tabaco em todo o estabelecimento. Só em 7% dos estabelecimentos em que é proibido fumar foram vistas pessoas a fazê-lo.



Testes biológicos

Há trabalhadores que não fumam com níveis de intoxicação de fumadores

A realização de testes biológicos a 604 trabalhadores de estabelecimentos de restauração e similares do país, no âmbito de um estudo sobre o impacte da lei do tabaco, permitiu identificar trabalhadores deste sector que, apesar de não serem fumadores, apresentam níveis de intoxicação por monóxido de carbono acima do ponto de corte habitual para distinguir fumadores de não fumadores. Fátima Reis, da Universidade de Lisboa (que coordena a equipa integrada por investigadores daquela instituição, da Escola Nacional de Saúde Pública e das universidades Nova e do Minho) disse não poder ainda adiantar dados relativos àquele aspecto do estudo, em particular. Adiantou que os doseamentos de nicotina no ar evidenciaram que, nos trabalhadores de 40% dos estabelecimentos, a exposição ao fumo ambiental de tabaco representa um risco de cancro do pulmão de 3 em 10.000. Para os trabalhadores de 26% dos espaços aquele é superior: 1 em 1000.

livres de fumo, contudo, não reside apenas no que se passa dentro dos espaços de restauração. Fátima Reis sublinha que no momento da visita aos locais foi constatado que em 26% dos casos havia pessoas a fumar à distância de cerca de um metro da porta. Em 40% destas situações foi observada entrada de fumo no estabelecimento.

Adesão do sector

É este conjunto de factores que leva a que os restaurantes e estabelecimentos similares em Portugal estejam longe de ser locais sem fumo, apesar da adesão do sector à proibição (perto de 75%), sublinha a investigadora. Aponta que os valores medianos da concentração de nicotina no ar interior dos estabelecimentos registados durante a investigação variaram entre os existentes nos espaços em que é proibido fumar (0,24 micrograma por metro cúbico) e aqueles em que é permitido fazê-lo (7,03 ug/m3). Nas casas com zonas de fumo o valor mediano registado foi 2,54 ug/m³. Em valores absolutos o doseamento da nicotina no ar interior atingiu máximos de 116,67 ug/m³ nas discotecas, bares e pubs; de 41,57 ug/m³ nos cafés e pastelarias, e de 10,40 ug/m³ nos restaurantes.

Segundo Fátima Reis, os resultados do estudo evidenciam que "só a proibição de se fumar em todos os espaços do sector da restauração e similares" pode resolver o problema de saúde pública que está criado em Portugal. O facto "de o incumprimento da lei ser maior nos estabelecimentos em que é permitido fumar" permite-lhe concluir que "uma lei mais restritiva, terá uma elevada aceitação social".

Ideia alemã de colocar Atenas sob tutela de um comissário europeu foi rejeitada. Debate sobre a crise grega prosseguiu ontem depois do fim da cimeira

Isabel Arriaga e Cunha, Bruxelas

A totalidade do segundo programa de assistência financeira para a Grécia vai ter de ser fechado até ao fim da semana, decidiram ontem os líderes europeus que querem igualmente garantir que é desta que os compromissos assumidos por Atenas como contrapartida da ajuda financeira serão mesmo cumpridos.

Este objectivo, assumido pelos líderes da União Europeia (UE) durante uma cimeira informal dedicada ao relançamento do crescimento económico e do emprego, é uma verdadeira corrida contra o tempo: Atenas terá de fechar rapidamente um acordo com os seus credores privados para o perdão de 100 mil milhões de dívida pública, e terá de negociar com as instituições europeias e o FMI um aperto suplementar da austeridade e novas reformas estruturais para reforçar a competitividade do país.

Por seu lado, os países do euro terão de definir o montante final da ajuda, que começou por ser fixado em 130 mil milhões de euros mas poderá ter de ser aumentado em 10 a 15 mil milhões devido à deterioração da situação económica.

A cimeira, quer terminou perto da meia-noite [23h em Lisboa], foi aliás de imediato seguida de uma reunião entre o primeiro ministro grego, Lucas Papademos, Herman Van Rompuy, Durão Barroso e Jean-Claude Juncker, respectivamente presidentes do Conselho Europeu, Comissão Europeia e Eurogrupo para definir as próximas etapas.

Chuva de críticas

Todos os líderes fizeram por outro lado questão de rejeitar firmemente a ideia que foi posta a circular pela Alemanha durante o fim-de-semana através de um documento que defende a colocação da Grécia sob a tutela europeia, incluindo através da nomeação de um comissário europeu com o poder de vetar as decisões do governo em matéria orçamental que se afastem das metas fixadas no programa de ajustamento financeiro. Berlim defende que as receitas fiscais de Atenas deverão ser consagradas em prioridade ao reembolso da dívida.

Alguns líderes reagiram de forma muito crítica, como o luxemburguês Jean-Claude Juncker, que considerou o documento alemão "inaceitável", ou o chanceler austríaco, Werner Faymann, que o encarou como um "vexame".

"É preciso evitar por todos os modos que quem quer que seja, a Alemanha ou outro país, dê a ideia que se tira soberania à Grécia para resolver a crise do euro", defendeu igualmente Martin Schulz, presidente do Parlamento Europeu. No entanto, reconheceu, "é lógico que os países que dão ajuda intervenham no debate sobre as medidas necessárias".

Também o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, defendeu que "existem melhores maneiras de a UE garantir que o apoio que presta à Grécia será bem concretizado e de a própria Grécia ganhar mais confiança na execução do seu próprio programa". Isto apesar de considerar "perfeitamente legítimo" que os países que fornecem ajuda queiram garantias de que os resultados pretendidos são alcançados.

Oponho-me fortemente a essa ideia. A imposição de um controlo orçamental à Grécia é inaceitável para a Grécia e é inaceitável para mim

Jean-Claude Juncker,
presidente do Eurogrupo

Está fora de questão pôr qualquer país sob tutela. Não é razoável, não é democrático e não é eficaz

Nicolas Sarkozy,
Presidente da França

Existem melhores maneiras de a UE garantir que o apoio que presta à Grécia será bem concretizado

Passos Coelho,
primeiro-ministro
português

Merkel demarca-se

Angela Merkel, chanceler alemã, procurou aliás demarcar-se de uma ideia que é atribuída ao ministério das finanças. O debate deve centrar-se em "como é que a Europa pode ajudar a que, na Grécia, as tarefas definidas sejam efectuadas", afirmou a chanceler frisando que não quer "um debate polémico, mas uma discussão que permita uma solução".

Martin Kotthaus, porta-voz do ministério das Finanças, afirmou de manhã em Berlim que a nota não passa de um "documento de trabalho" para "ver o que é que é possível fazer quando um programa de reformas persiste em derrapar", como é o caso da Grécia onde "tudo indica que há um défice" de aplicação das medidas acordadas em troca de uma primeira ajuda de 110 mil milhões de euros da zona euro e do FMI.

A conclusão do novo programa de ajuda à Grécia pretende constituir a ultima peça do arsenal de medidas europeias contra a crise da dívida soberana, sobretudo depois do acordo de ontem sobre duas peças fundamentais no processo. A primeira foi a aprovação de um Tratado que cria um novo mecanismo europeu de estabilidade para substituir a partir de Julho e um ano antes do previsto, o actual fundo de socorro do euro. a segunda foi a conclusão de um acordo político sobre um novo pacto orçamental consagrado num novo Tratado que será assinado em Março por vinte e cinco países da UE.

Contra todas as expectativas, e ao contrário do que afirmara em Dezembro, a República Checa decidiu juntar-se ao Reino Unido e ficar de fora de um Tratado que vai impor a todos os signatários o modelo de disciplina e estabilidade da Alemanha.

O Tratado destina-se antes de mais aos países do euro que terão consagrar o objectivo do equilíbrio orçamental - que limita o défice a 0,5% do PIB - em legislação permanente ou mesmo na Constituição de modo a acabar de vez com a tentação do endividamento.

"Foi uma noite de muita aflição"

■ Manuel Martinho e 6 familiares, entre eles os três netos, hospitalizados por inalação de gás

● MAGALI PINTO/ /JOANA DOMINGOS SÁ

Manuel Martinho, 63 anos, era ontem o rosto do sofrimento, após uma noite de pânico na sua casa, no bairro do Car, em Camarate, Loures. "Senti uma falta de ar enorme assim que me deitei. Não conseguia respirar", diz ao **CM** a vítima – intoxicada por monóxido de carbono, tal como a mulher, a filha, o genro e os três netos, de 8, 10 e 12 anos. Foram assistidos e já estão todos livres de perigo.

Domingo deveria ter sido um dia de festa, mas um fogareiro levado para dentro da casa durante a tarde levou à intoxicação das sete vítimas.

"As crianças eram a nossa maior preocupação. Foi uma grande aflição", recorda. Miguel, Tiago e Joana foram transportados, tal como os restantes familiares, para o Hospital de Santa Maria, mas a meio da madrugada as crianças foram transferidas para o Hospital da Marinha, onde as máquinas de desintoxicação são mais eficazes.

"As três crianças eram a nossa maior preocupação"
Manuel Martinho

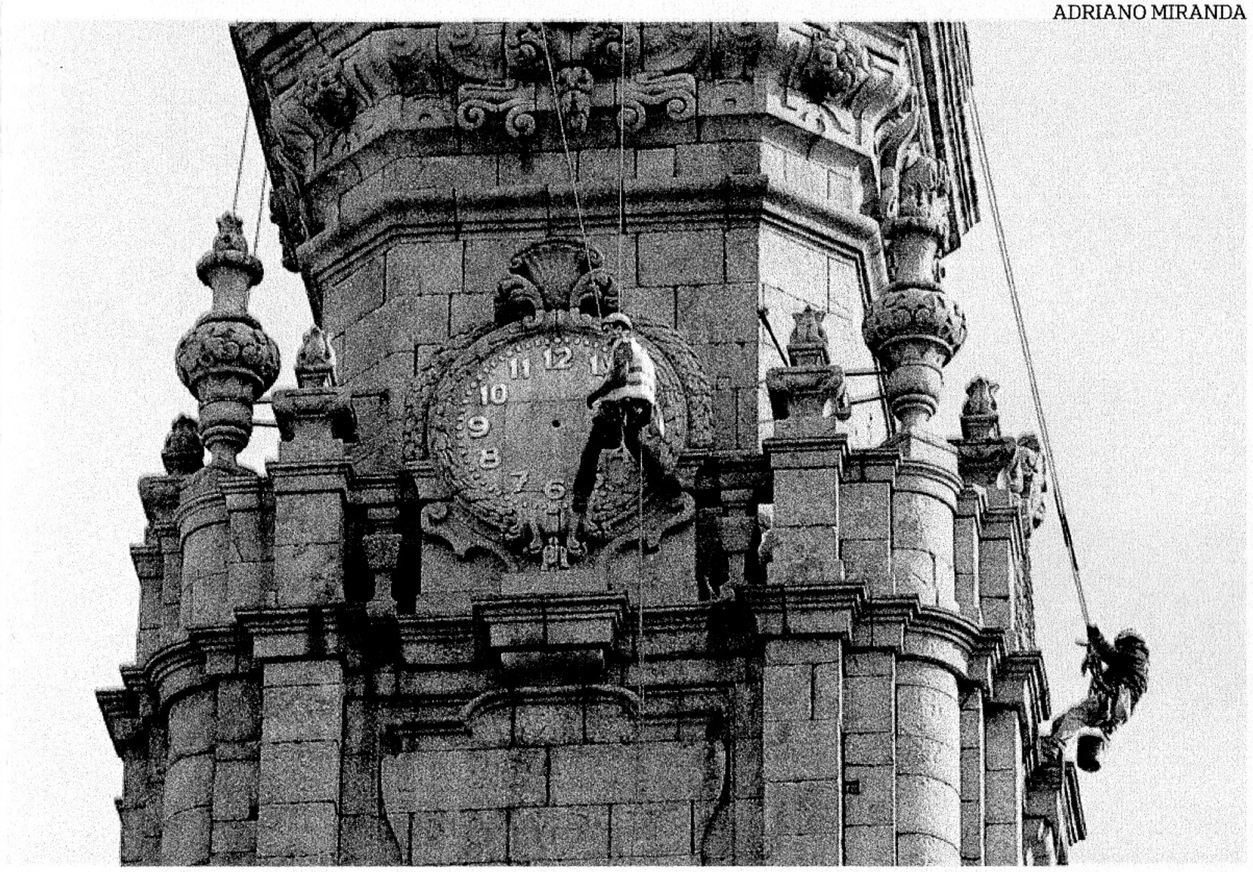
Assim que começaram a sentir falta de ar e tonturas, deram o alerta: "A minha filha ligou para a Linha de Saúde 24, que disse para irmos logo para o hospital, sem esperar mais. O meu genro desmaiou quando chegámos". Os quatro adultos estiveram até de madrugada a receber oxigénio e às primeiras horas da manhã receberam alta. ■

Bares da zona dos Clérigos querem ajudar a pagar conserto dos relógios da torre

Patrícia Carvalho

Irmandade dos Clérigos diz que toda a ajuda é bem-vinda, mas teme que a aceitação do contributo seja vista como apoio aos excessos da *movida* que incomodam moradores

ADRIANO MIRANDA



Faltam quatro mil euros para pagar o conserto dos relógios

● A Associação de Bares da Zona Histórica do Porto (ABZHP) diz ter "a solução" para que a Irmandade dos Clérigos possa pagar os quatro mil euros ainda em falta relativos ao conserto dos relógios da torre. A reparação custou sete mil euros e a Irmandade já angariou três mil.

António Fonseca, que lidera a ABZHP, diz que um grupo de empresários da *movida* portuense está disponível para organizar festas em que parte dos lucros obtidos reverteria para aquele fim. Para o presidente da Irmandade, o padre Américo Aguiar, toda a ajuda é bem-vinda, mas observa que a questão é "sensível".

O receio do sacerdote é que a aceitação do apoio dos empresários possa ser confundido, pela comunidade, como um tomar partido na questão dos excessos da *movida*, que tem oposto moradores e comerciantes da zona a alguns bares e discotecas. "Tenho receio de que o elemento unificador, que são os Clérigos, possa passar a ser um elemento de discórdia. E isso não quero", diz Américo Aguiar.

Até porque, diz o padre, também o monumento visitado por milhares de turistas no Porto sofre com as consequências da animação da Baixa. "Nós próprios, todas as manhãs, depois da *movida*, sabemos o que encontramos. Há garrafas partidas e verdadeiras casas de banho públicas nos Clérigos", lamenta, acrescentando que há quem salte o gradeamento para urinar contra as paredes da igreja e da torre. Por isso, o presidente da Irmandade considera a questão "sensível".

Ainda assim, Américo Aguiar diz que todo o apoio é bem-vindo e que, se os empresários, efectivamente, querem ajudar os Clérigos, ele ficará "todo contente". Mas acrescenta: "Desde que os jovens façam um consumo regrado nessas festas e não se ponham depois a conduzir".

António Fonseca diz que tem já "meia-dúzia" de empresários da zona dos Clérigos disponíveis para realizar festas especificamente destinadas a angariar fundos para pagar o conserto dos relógios da torre. "A ideia é que, por cada cartão de consumo utilizado, um euro seja destinado aos Clérigos. Estamos convencidos de que com um ou dois fins-de-semana e três ou quatro festas conseguimos o dinheiro que falta", disse Fonseca.

O conserto dos relógios da Torre dos Clérigos custou à Irmandade sete mil euros. O apoio da CIN e da Unicer, que contribuíram com mil euros cada, deixou ainda por resolver o problema de encontrar as verbas necessárias para saldar os restantes cinco mil euros.

Entretanto, a editora Calendário das Letras promoveu a venda de um conjunto de livros raros do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, durante a XVII Festa do Livro da Fundação Cupertino de Miranda. Segundo Francisco Madruga, da editora, foram angariados com a iniciativa cerca de "500 euros". O padre Américo Aguiar revelou ter recebido também um donativo de um cidadão no mesmo valor. Feitas as contas, a Irmandade precisa agora de quatro mil euros.

Berlim avisa que próxima tranche para a Grécia está em risco

Merkel acertou ontem pacto orçamental com Sarkozy. Hoje recebe Christine Lagarde para debater a crise grega.

Luis Reis Pires
luis.pires@economico.pt

A Grécia corre o risco de ficar sem o financiamento internacional, se não implementar rapidamente as reformas que lhe são exigidas e não conseguir chegar a acordo com os credores privados para um perdão da dívida. O aviso foi feito ontem por Angela Merkel em Berlim, após uma reunião com Nicolas Sarkozy. A chanceler alemã recebe hoje a directora do FMI para debater o futuro de Atenas.

"Temos de ver progressos na reestruturação da dívida grega. De outra forma, chegaremos a um ponto em que não seremos capazes de pagar a próxima tranche de ajuda à Grécia", disse ontem Angela Merkel, acrescentando, porém, que a intenção de Berlim "é que nenhum país tenha de sair do euro".

A chanceler alemã falava depois de um encontro bilateral com o presidente francês, onde acertaram detalhes do pacto orçamental - assinado por 26 Estados-membro da União Europeia na cimeira de Dezembro e que ficará fechado, no máximo, em finais de Março - e discutiram medidas para promover o crescimento e o emprego na Europa.

Para Merkel, a Grécia tem que fechar rapidamente um acordo com os credores privados, para que estes perdoem parte da dívida helénica que têm na sua posse. O acordo é parte crucial do segundo pacote de resgate ao país, que prevê a reestruturação de parte da dívida pública do país.

Os credores já tinham sinalizado que estariam dispostos a aceitar um 'haircut' de 50%, mas Atenas quer elevar o valor para 75%. "Do nosso ponto de vista, o segundo pacote de resgate à Grécia deve ser posto em marcha rapidamente", frisou a chanceler alemã.

A posição de Berlim foi reforçada pouco depois, pela voz do ministro das Finanças, que exigiu rapidez nas reformas gregas, para o financiamento internacional não ser colocado em causa. "A Grécia tem de implementar o que foi acordado", disse Wolfgang Schäuble, pois "os fundos de resgate do mundo todos juntos não serão suficientes se os problemas [que originaram a crise] não forem solucionados de forma credível".

Ontem, o jornal grego "Ta Nea" avançou que a 'troika' exigiu a Atenas que congele os salários do sector privado durante três anos, como condição para receber o segundo pacote de resgate.

A chanceler recebe hoje em Berlim a directora do FMI, Christine Lagarde, para debater o futuro da Grécia. Recorde-se que, no fim-de-semana, o diário alemão "Der Spiegel" noticiou que os técnicos de Washington perderam a fé na capacidade de Atenas consolidar as contas públicas e reduzir o endividamento. O FMI estaria, por isso, disposto a tentar adaptar alguns pontos do resgate internacional à actual conjuntura económica. Ninguém do Fundo desmentiu ainda a notícia. ■ **com C.K. na Alemanha**

ECOS DA CRISE

- **A Alemanha emitiu dívida a seis meses, com juros negativos. Ou seja, os investidores vão receber ligeiramente menos do que aquilo que investiram.**

- **A Moody's diz que Espanha precisa de um ajustamento de 40 mil milhões de euros, muito superior aos 16,5 mil milhões estimados por Madrid.**

- **O primeiro-ministro do Reino Unido, David Cameron, piscou o olho à Europa e disse estar disposto a aumentar a contribuição do país para o FMI.**

As acções europeias deverão receber com um novo rali a nova injecção de liquidez do BCE.

Luís Leitão
luis.leitao@economico.pt



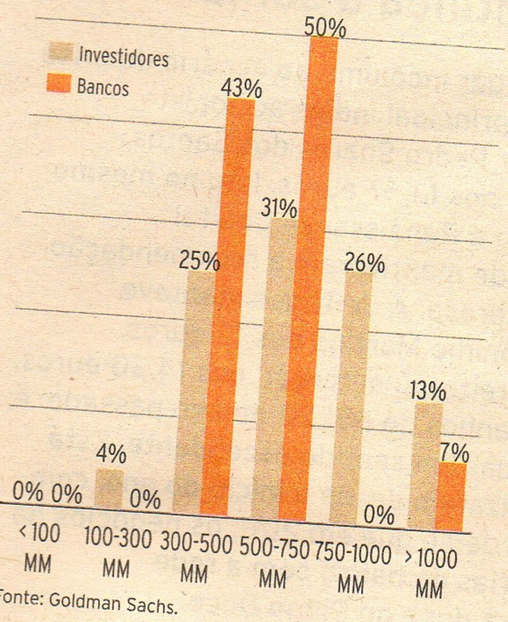
O BCE, liderado desde Novembro de 2011 por Mario Draghi, deverá emprestar cerca de 500 mil milhões de euros à banca europeia, a três anos por apenas 1%.

A primeira vez que o Banco Central Europeu (BCE) lançou uma linha de financiamento ilimitada a três anos à banca europeia aconteceu a 28 de Dezembro de 2011. Nessa altura, a banca financiou-se em 489 mil milhões de euros. E desde então, as acções europeias iniciaram um rali que se traduziu numa valorização superior a 10%, ao mesmo tempo que o euro somou um ganho de 3,6% face ao dólar. Para muitos, esta será uma cena que se repetirá depois do dia de hoje, dado que o BCE voltará a disponibilizar financiamento ilimitado à banca por três anos.

Contudo, esta equação está longe de produzir resultados certos. Desde logo pela indefinição quanto ao valor que a banca vai receber do BCE. De acordo com uma sondagem da Reuters realizada ontem junto de vários analistas do mercado, os bancos deverão solicitar à autoridade monetária da zona euro 500 mil milhões de euros, nesta operação que deverá ser o último "balão de oxigénio" do BCE deste tipo, segundo os próprios analistas.

FINANCIAMENTO DO BCE

As expectativas dos investidores em redor do financiamento do BCE são bastante superiores às apresentadas pelos bancos.



Fonte: Goldman Sachs.

Um outro inquérito, realizado pelo Goldman Sachs junto dos seus clientes, revela algo ainda mais interessante. Segundo os resultados obtidos, existe uma ampla divisão de expectativas entre investidores e bancos: enquanto os investidores esperam que o BCE disponibilize, em média, mais de 660 mil milhões de euros à banca europeia, as expectativas dos bancos são mais conservadoras e apontam para 555 mil milhões de euros, menos 20%. Isto significa que alguém se vai decepcionar com o resultado leilão de crédito do BCE: os investidores que esperam por um valor mais elevado ou os bancos que esperam por um valor menor.

Além desta indefinição há ainda que contabilizar a real utilização do dinheiro do BCE pelas instituições financeiras. É reconhecido por todos que muitos bancos têm utilizado o primeiro "balão de oxigénio" do BCE para operações de 'carry trade' com títulos de dívida de curto prazo dos países periféricos –utilizam o dinheiro emprestado pelo BCE a 1% para comprarem títulos de dívida de curto prazo que oferecem taxas de rendibilidade superiores a 4%, realizando lucros interessantes no curto prazo. Se o bancos continuarem a utilizar o crédito da autoridade monetária para esse fim, assim como para refinanciarem a sua dívida (que permanecem elevada), dificilmente o dinheiro chegará à economia e ao mercado, bloqueando assim alguma da margem de subida que as acções apresentam em virtude da expectativa criada em redor da injecção "capital fresco" nas bolsas. ■



Sem
Mato
econ
situa
porta
exigê
gener
financ

O presidente dos EUA quer os milionários a pagarem mais impostos que as suas secretárias.

Pedro Duarte
pedro.duarte@economico.pt

A proposta de Obama para o orçamento de Estado de 2013 prevê uma subida dos impostos dos mais ricos, com uma taxa mínima de 30% para quem ganhe mais de milhão de dólares por ano. "É necessário garantir que todos paguem taxas proporcionalmente iguais", disse ontem o presidente, durante a apresentação das contas para o próximo ano. Além disso, os "ricos" terão de pagar 39,6%, contra os actuais 15%, sobre os dividendos que recebem.

"Não se trata de uma guerra de classes. Pretender que aqueles que mais têm paguem a mesma percentagem de impostos que a classe média é apenas senso comum", afirmou Obama, referindo-se ao facto do multimilionário Warren Buffett ter revelado no ano passado que paga menos dinheiro ao fisco - em termos de percentagem do seu vencimento - do que a sua secretária pessoal.

Cortes limitados

O orçamento do presidente prevê como necessário o corte ou congelamento das dotações da maioria das agências federais e dos programas de saúde. "Não proporia cortes se não tivesse absolutamente que os fazer", lamentou o chefe de Estado, sublinhando imediatamente que não faz cortes "sobre aquilo que precisamos", mas sim "sobre o que é supérfluo". Deste modo, enquanto a Defesa recebe praticamente o mesmo que em 2012, é previsto um aumento significativo dos fundos para a criação de emprego, educação, construção de auto-estradas e pontes, ajudas aos estudantes e à investigação. Obama defendeu também a subida dos impostos "sobre as empresas que transferem os empregos para o estrangeiro", em troca de benefícios fiscais "para as que criam empregos nos EUA", o que lhe valeu grandes aplausos da audiência.

Apesar de calcular uma redução do défice em quatro biliões de dólares até 2022, o presidente não espera, no entanto, que o défice público recue para baixo da fasquia dos 3% antes de 2018, ano em que já não estará na Casa Branca. Confrontado com este dado e o facto de ir apresentar um défice superior a um bilião de dólares pelo quarto ano consecutivo, falhando assim por completo a promessa eleitoral de 2008 de reduzir para metade o défice até 2012, o presidente explicou que "não podemos caminhar para o crescimento através de cortes orçamentais!".

Para o partido republicano na oposição, a proposta de Obama não passa de "mais do mesmo. Está cheio de mais despesa e mais aumentos de impostos, que têm vindo a deixar este país cada vez mais endividado", disse à televisão o o presidente do Comité Nacional Republicano, Reince Priebus. Já Mitt Romney, favorito à nomeação republicana para as presidenciais de Novembro, disse que a proposta orçamental "é um insulto para os contribuintes" e que "não consegue oferecer uma única ideia séria para salvar a Segurança Social". Os democratas responderam em comunicado, notando que os planos de Romney de sacrificar a Segurança Social para financiar cortes de impostos aos milionários "não parecem ter nada de senso comum". ■

PREVISÕES OPTIMISTAS

O orçamento de Obama prevê maior disciplina das Finanças.

Indicador	2011	2012	2013
Défice*	10,9%	8,5%	5,5%
Dívida pública*	98,5%	104,7%	107,3%
Desemprego	9,0%	8,9%	8,6%
Inflação	3,2%	2,2%	1,9%
PIB	1,8%	2,7%	3,0%

Fonte: Casa Branca, Orçamento de Estado para 2013.

* Em percentagem do PIB

O detido, durante dois anos, passou os dias a 'navegar' na internet e a entrar

Jovem burla 100 vítimas pela net

■ Durante dois anos acedeu a contas alheias e usurpou identidades para pedir empréstimos

● TÂNIA LARANJO

Tem 22 anos, não trabalha e desde 2009 usava o computador pessoal, em Santiago do Cacém, para enriquecer rápido. Primeiro por 'phishing', enviando e-mails para vítimas, fazendo-se passar pelos bancos, de modo a obter dados das contas e sacar dinheiro. Depois, entrando nos e-mails de pessoas, pedindo em nome delas dinheiro emprestado a amigos. Burlou 100 pessoas, em dois anos, e sacou pelo menos 120 mil euros.

Foi agora apanhado pela PJ de Setúbal e solto pelo tribunal. Tem de se apresentar duas vezes por semana na esquadra. Há meses que os investigadores já tinham identificado o jovem, que, ao perceber a aproximação da PJ, fugiu para França, onde tem familiares. Havia mandados de detenção em seu nome e, na sexta-feira, quando circulava de carro, sem carta, foi localizado.

Esquemas renderam 120 mil € a burlão que fugiu para França

Criava e-mails aparentemente verdadeiros, fingindo ser de bancos ou instituições de crédito, pedindo a clientes dados pessoais. E falsificava os cartões ou emitia falsas ordens de pagamento, pela net.

O jovem também burlava, pela rede MSN. Fazia-se amigo de vítimas e obtinha informações pessoais. Acedia ao próprio MSN dos visados e contactava amigos próximos. Pedia-lhes dinheiro emprestado, 1000 a 1500 euros, fingindo problemas de saúde. ■

EM CAUSA ESTÃO OS EFEITOS DA AUSTERIDADE

Cavaco mostra "apreensão"

Portugal está comprometido com o programa da troika, mas os efeitos da austeridade deixam Cavaco Silva apreensivo. É esse o sentimento demonstrado pelo Presidente da República em relação ao futuro do país, numa entrevista ao diário austríaco "Die Presse".

"O Governo esforça-se por satisfazer todas as exigências. Só nos anos 2011 e 2012, o défice estrutural do Orçamento diminuirá 9 pontos percentuais", sublinha o Chefe de Estado, que insiste que, ao contrário da Grécia, Portugal está a implementar o programa de estabilidade "a 100 por cento".

Portugal está a cumprir programa a "100 por cento", diz o Chefe de Estado

Abordado com a possibilidade de as medidas de austeridade serem suficientes para chegar ao crescimento, Cavaco Silva salienta que o nosso país está também a promover reformas estruturais, como a levada a cabo no mercado de trabalho. Contudo, reconhece que os efeitos do programa de austeridade lhe causam "apreensão", já que o Executivo calcula que o desempenho económico diminuirá 3% este ano e que só em 2013 a economia deverá voltar a crescer.



REUTERS

PR sublinha reformas estruturais

Em queda. As palavras de Cavaco Silva são confirmadas pelos mais recentes dados da OCDE, que apontam para uma queda na atividade económica portuguesa nos próximos meses. Não seguimos assim a tendência europeia, já que a organização aponta para uma melhoria do comportamento na Zona Euro. □

Mudar quem está bem e prima por ser o melhor não faz qualquer sentido, por isso selecionadores, capitães das seleções nacionais e jornalistas de todo o Mundo voltaram a eleger Lionel Messi como o melhor futebolista do Planeta pela 3.ª vez consecutiva.

Uma coroação perfeitamente justificada pelo ano de 2011 sublime que La Pulga protagonizou. Conquistou 5 títulos – campeonato espanhol,

La Pulga acabou por arrecadar mais do dobro dos pontos de CR7

Supertaça de Espanha, Supertaça Europeia, Liga dos Campeões e Mundial de Clubes –, tendo marcado 61 golos, 7 deles em finais onde acabou por levantar uma taça.

Com a 3.ª Bola de Ouro conquistada de forma consecutiva, Messi, de 24 anos, igualou o feito de Michel Platini (1983, 84 e 85), com a particularidade de que o francês já caminhava para os 30 aquando da derradeira nomeação. Esta foi apenas a 2.ª edição do prémio neste formato – galardões da "France Football" e da FIFA uniram-se em 2010 – e ainda não se conheceu um vencedor que não fosse o argentino do Barcelona.

Messi recebeu a preferência de 47,8 por cento dos votos, enquanto o segundo classificado, Cristiano Ronaldo, ausente da cerimónia, ficou com quase metade das escolhas do sul-americano (21,6%). Xavi completou o pódio com a marca de 9,23%. A restante percentagem ficou distribuída pelos outros membros da lista de 23 melhores do Mundo, onde Nani estava incluído.



Compartilhar. No momento de subir ao palanque para receber a Bola de Ouro das mãos do Ronaldo (o Fenómeno, claro, também ele nomeado três vezes o melhor do Mundo pela FIFA), Messi mostrou-se emocionado por ter sido considerado de novo o melhor e garantiu que o sentimento de felicidade "é exatamente igual ao da primeira vez".

Com o colega Xavi na plateia, o camisola 10 dos blaugrana dirigiu-lhe uma palavra de amizade: "Xavi, tu também o mereces. É a quarta vez que estamos aqui. Vou partilhar este momento também contigo. Quero agradecer a todos os que votaram em mim, técnicos e companheiros, e aos meus colegas de equipa no Barcelona e na seleção argentina."

Falta agora uma Bola de Ouro para Messi ser o mais titulado de sempre e superar os míticos neste particular. A ambição da Pulga é saltar ainda mais alto no próximo ano. □



REUTERS

ESQUECE. *Cristiano ficou em segundo*

● A União Europeia cumpriu a ameaça e aprovou um embargo sem precedentes ao petróleo iraniano - uma medida que os Vinte e Sete esperam que sirva para secar as fontes de financiamento do programa nuclear do país, forçando-o a fazer concessões. Em Teerão, as sanções foram desvalorizadas, mas voltaram a ouvir-se sugestões de retaliação, o que provocou um pico imediato do preço do crude.

Foi para evitar uma escalada nos preços - que, além de lesar a economia europeia, beneficiaria Teerão que os ministros dos Negócios Estrangeiros da UE decidiram, ontem, em Bruxelas, que o embargo será aplicado de forma faseada: fica proibida a celebração de novos contratos para a compra de petróleo iraniano, mas os países têm até 1 de Julho para rescindir os negócios já em execução. Este prazo visa dar tempo aos maiores compradores do crude iraniano para encontrarem outras fontes de abastecimento, limitando o impacto económico da decisão.

Espanha - que, a par da Grécia e da Itália, está entre os países mais dependentes de Teerão anunciou que já "encontrou alternativas", mas a tarefa pode ser mais difícil para Atenas, que terá de apresentar garantias financeiras aos novos fornecedores que o Irão não lhe exigia. Os chefes da diplomacia prometeram, por isso, reavaliar a situação até Maio, mas é improvável o adiamento da entrada em vigor do embargo.

A UE, de imediato elogiada pelos EUA, decidiu ainda congelar os bens do banco central iraniano no seu território, proibir as transacções em ouro e outros metais preciosos com a instituição e outras entidades públicas iranianas. "Eu quero que a pressão destas sanções resulte em negociações" e que o Irão "regresse à mesa, retomando as ideias que propusemos há um ano ou propondo novas ideias", disse Catherine Ashton, chefe da diplomacia da UE. "Estas são medidas legítimas e pacíficas", acrescentou o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, William Hague, dizendo que o objectivo é convencer o Irão a envolver-se em "negociações sérias", aceitando fazer cedências e esclarecendo as dúvidas sobre o seu programa nuclear.

Este não é, no entanto, a interpreta-



Porta-aviões passou estreito sem incidentes

O Pentágono falou numa passagem de "rotina", mas poucas viagens pelo estreito de Ormuz terão criado tanto *suspense* como a que o porta-aviões *USS Abraham-Lincoln* fez no domingo.

O gigante dos mares foi o primeiro navio de guerra dos EUA a passar pelo estreito desde que, no início do mês, o Exército iraniano avisou que não toleraria o regresso ao golfo Pérsico do porta-aviões *John C. Stennis* que até Dezembro liderou a 5.ª Esquadra americana, sediada no Bahrein. O aviso, depois de Teerão ter avisado que poderia bloquear espectro de um conflito na região, mas já no sábado um comandante dos Guardas da Revolução desvalorizou as movimentações navais americanas. Além da escolta habitual, o *Lincoln* foi acompanhado por uma fragata britânica e um navio de guerra francês – numa aparente mensagem de que os ocidentais estão decididos a manter a livre circulação naquele canal.

Apesar do desanuviar da tensão, os EUA colocaram o terceiro maior banco do Irão na lista negra de empresas visadas por sanções. Os bens do Tejarat serão congelados

são injustas e estão destinadas ao fracasso", quer porque o país não abdica "dos seus direitos fundamentais" (a produção de energia nuclear), quer porque "as necessidades energéticas mundiais são tais que é impossível sancionar o Irão", que tem a quarta maior reserva de petróleo do mundo.

Apesar do desafio, prevê-se que a decisão tomada pela UE (destino de 18 por cento do crude do país) e as sanções aprovadas pelos EUA no final de 2011 agravem a crise económica iraniana. A desvalorização da moeda nacional e a subida da inflação são os primeiros sintomas das dificuldades.

Contudo, o cerco só se tornará insuportável para o regime forçando-o, por exemplo, a suspender o enriquecimento de urânio - se a Ásia, principal

guns países a reduzir as encomendas, mas a actuação da China permanece uma incógnita: à semelhança da Rússia, repudia as sanções unilaterais, mas está a procurar alternativas de abastecimento junto dos países árabes.

Reagindo ao cerco, Ali Fallahian, antigo ministro responsável pelas secretas e membro da Assembleia dos Peritos, sugeriu a suspensão imediata da venda de crude à UE, não lhe dando tempo para encontrar outros fornecedores. E o vice-presidente do parlamento, Mohammad Kowsari, repetiu a ameaça de encerrar o estreito de Ormuz, canal estratégico por onde passam 35 por cento de todo o tráfego mundial marítimo de crude.

O preço do crude, que se mantivera estável após o anúncio do embargo,

Jovem que pontapeou jornalista sujeito a apresentações periódicas

Rita Araújo

● O jovem que filmou a agressão de uma colega e colocou o vídeo no Facebook foi ontem detido em casa, por volta das 10h30, por ter agredido uma jornalista à saída da leitura do acórdão sobre aquele caso em que foi condenado a dois anos e dois meses de prisão, com pena suspensa.

Rodolfo Santos ficou sujeito a apresentações periódicas junto das autoridades policiais da sua área de residência, depois de ter passado o dia a ser ouvido por um juiz de instrução criminal.

Fonte policial confirmou à Lusa que Rodolfo Santos está acusado do crime de ofensa à integridade física qualificada pela agressão à jornalista.Em comunicado citado pela agência Lusa, o Comando Metropolitano de Lisboa (COMETLIS) da PSP refere que cumpriu um mandado de detenção emitido pelo Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa.

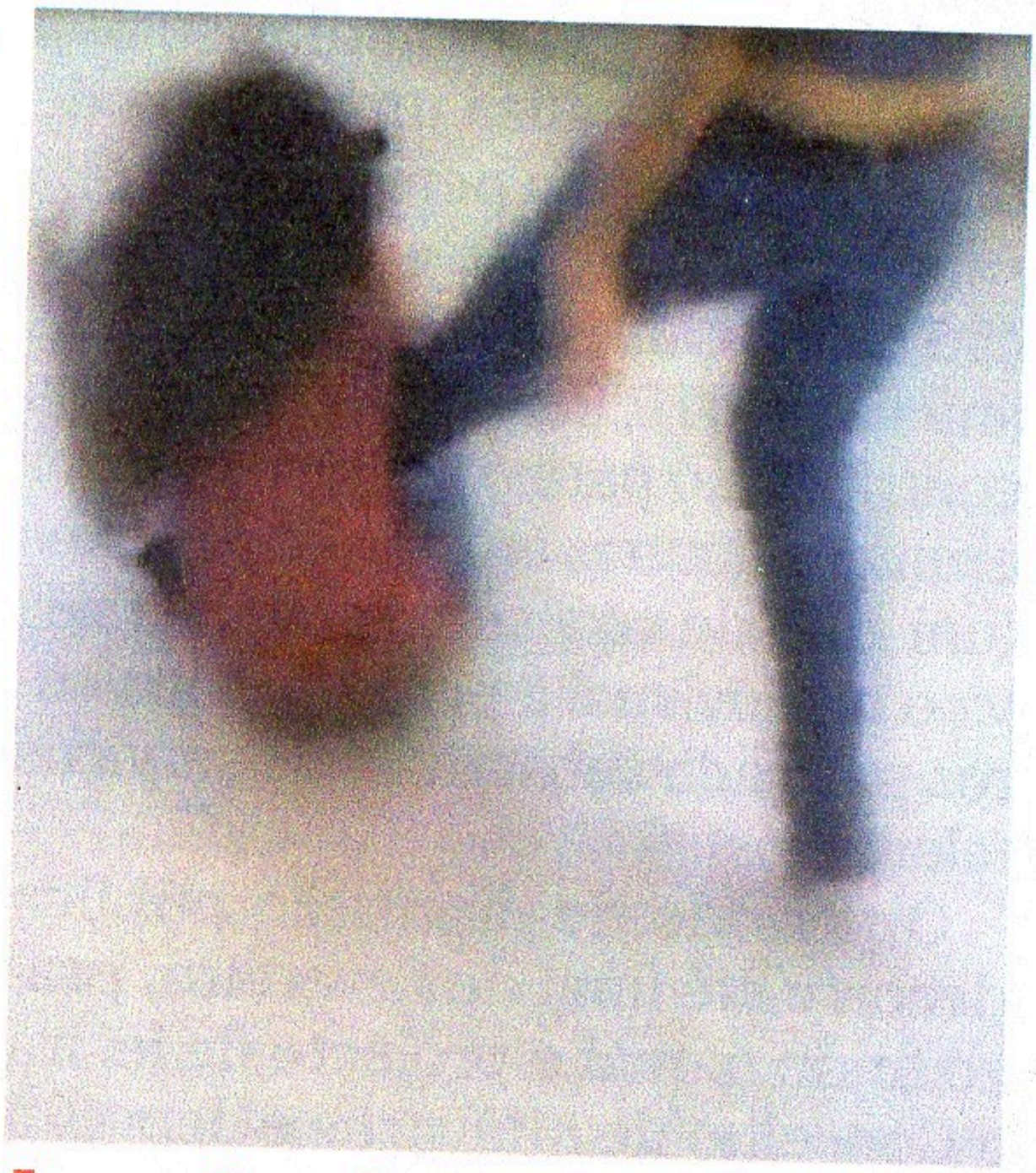
No dia da leitura do acórdão, a 16 de Janeiro, à saída das varas criminais de Lisboa, Rodolfo Santos agrediu a pontapé uma fotojornalista do *Correio da Manhã* (*CM*) que se encontrava no local.

Cerca de uma dezena de jornalistas assistiram ao sucedido, tendo a ofendida e o *CM* apresentado queixa na PSP.

Cinco dos seis arguidos no caso da agressão à jovem de 13 anos junto ao Centro Comercial Colombo foram condenados a penas de prisão entre 18 meses e dois anos e nove meses. As penas foram suspensas sob condição de os jovens voltarem à escola ou frequentarem cursos de formação. Apenas um dos arguidos foi absolvido, porque "não aderiu ao crime".

Os jovens têm de colaborar com entidades como a APAV no apoio a vítimas de crimes violentos ou de acidentes de viação, durante o período de suspensão das penas. O caso, que remonta a Maio de 2011, foi publicitado num vídeo colocado no facebook.

O juiz-presidente disse que a idade dos arguidos foi tida em conta, julgando-se suficiente para que não reincidam a "simples ameaça de prisão". Caso as expectativas sejam defraudadas, "as penas serão cumpridas". **com Mariana Oliveira**



Agressão colocada no Facebook